ANNO XXXIX. NUMERO 40.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 hopas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Pára o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. S. Reymundo de Penafort c.
17 Terça. S. Polycronio b.; S. Secundino m.
18 Quarta de cinza. S Theotonio 1.º prior.
19 Quinta. S. Conrado f.; S. Gabino m.
20 Sexta. Ss. Eleuterio m. e Nilo bb.
21 Sabbado. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Domingo. A cadeira de S. Pedro sp.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

CONFLICTO COM A LEGAÇAO DE SUA MAGESTADE BRITANNICA.

Naufragio do Prince of Wales.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1862.—Sr. marquez.—Tenho a honra de receber a nota de V. Exc. de 6 do corrente, em resposta á minha de 26 do mez passado, versando sobre o naufragio do *Prince of Wales*.

Transmittirei uma copia daquella nota ao governo de Sua Magestade, a quem, estou certo, causará grande decepção, mormente por não ter-se feito nella menção alguma de novos resultados do inquerito organisado pelo chefe de policia em abril e maio, em consequencia do segundo pedido do mesmo governo, communicado ao Sr. Taques em minha nota de 17 de março, depois da visita do capitão Saumarey ao Rio-Grande.

O facto de ter sido uma pessoa presa e processada por crime de roubo de salvados, tendo fugido outras, já é conhecido do governo de Sua Magestade pela nota que dirigio-me o Sr. Taques ha quatro mezes, em data de 19 de abril.

Depois das indagações a que procedera o chefe de policia em abril e maio, soube o consul britannico com satisfação, por parecer-lhe a noticia provir de boa fonte, que havia indicios contra varios outros individuos, os quaes iam ser processados; que o subdelegado de Tahim, Delfino Francisco Gonçalves, tinha sido demittido pela sua culpavel negligencia por occasião do naufragio; e que Faustino José da Silveira, inspector de quarteirão, cujo procedimento parece ter sido ainda mais culpavel do que o dos outros, fôra removido, e seria tambem processado. A demissão do subdelegado foi positivamente publicada nos jornaes. A nota de V. Exc. não me dá informação alguma sobre estes pontos, e se ambos os referidos funccionarios, ou sómente um delles, foram demittidos. V. Exc., não reclama para o credito do governo imperial esta prova do seu desejo de proceder com justiça nesta desagradavel questão.

Soube com pezar que V. Exc. não enxerga descortezia para com o capitão Saumarey no acto de fazê-lo esperar durante oito ou dez dias no Rio-Grande, sem ministrar-se-lhe a menor informação ácerca da época de um inquerito que, segundo prometêra o presidente em Porto-Alegre, devia ser feito immediatamente, e ao qual tinha se convencionado que elle assistiria sem caracter official; sendo certo, aliás, que para presenciar esse inquerito de proposito sahira o mesmo capitão de Montevidéo, interrompendo o cumprimento dos deveres de seu cargo junto do almirante, e parecendo agora que o inquerito foi intencionalmente adiado pelo chefe de policia, sem que disso se dissesse uma só palavra ao consul de Sua Magestade, nem ao capitão Saumarey, até a partida dos dous navios de guerra inglezes. Um delles, o *Oberon*, tinha transportado este official desde Montevidéo até fóra da barra do Rio-Grande, sendo navio de lotação [illegible] correspondente á classe naval a que pertencia; [illegible] como o *Oberon* era de muito calado para [illegible] transpôr aquella barra, tinha-o acompanhado a canhoneira *Shildrake*, para levar o capitão Saumarey até o porto, e depois para Porto-Alegre. V. Exc. faz uma idéa bem estranha do que possa convir a um official da ordem do capitão Saumarey e pensa que algum dia lhe entrasse na cabeça, sem suggestão alheia,—e V. Exc. diz que não houve tal suggestão,—regressar para Montevidéo de outra maneira que não fosse em navio de guerra. O chefe de policia entretanto, segundo a informação de V. Exc., estava silenciosamente á espera, para proceder a um inquerito, a que o capitão Saumarey tinha de assistir sem caracter official, e isso por uma contingencia incompativel com a presença deste ultimo.

Permitta-me ainda V. Exc. expressar o meu sentimento por saber pela alta autoridade de V. Exc. que uma população brasileira esteve a ponto de esquecer os dictames de patriotismo e humanidade, e de embaraçar a acção da justiça em uma questão que interessava muitas vidas e propriedades britannicas, bem como a honra de seu proprio paiz e provincia, só por causa da presença no porto do Rio-Grande de um official de marinha britannica em uma canhoneira armada de uma peça.

Diz V. Exc. que já foi informado pelo ministerio dos negocios estrangeiros de terem se expedido peremptorias e claras instrucções ao presidente da provincia logo que o governo imperial teve conhecimento do naufragio e de suas lamentaveis circumstancias. Cumpre-me, porém, declarar que da nota do Sr. Taques de 19 de abril unica anterior por esta legação recebida do ministerio a cargo de V. Exc. sobre este objecto, consta sómente que estas instrucções foram dadas depois da recepção da nota de Mr. Baillie, de 27 de outubro. Mas o naufragio tinha occorrido perto de cinco mezes antes no principio de janeiro.

Isto leva-me a mencionar que consta igualmente do relatorio do Sr. Taques de 13 de maio, e de um discurso por elle proferido na camara dos deputados em 7 de julho, terem sido expedidas aquellas instrucções ao presidente da provincia logo depois de recebida a noticia do naufragio. Não se tendo publicado correspondencia alguma a este respeito no relatorio, seria grato ao governo de Sua Magestade obter de V. Exc. a segurança de que o Sr. Taques, na sua nota de 19 de abril, a mim dirigida, não fez completa justiça a si mesmo nem ao governo brasileiro.

Chamarei a attenção de V. Exc. para outro esclarecimento contido no discurso do Sr. Taques de 7 de julho. Disse elle que não considerando como satisfactoria a informação mandada pelo presidente da provincia, especialmente a informação mandada depois dos inqueritos feitos em consequencia do pedido de Mr. Baillie, de 27 de outubro, ordenára que o chefe de policia procedesse em pessoa a novas averiguações; que quando estas ordens chegaram a Porto-Alegre estava o chefe de policia ausente perto da fronteira, tornando-se necessario esperar pelo seu regresso; e que nesse interim a legação britannica recebera-se uma nota,—a minha de 17 de março—, na qual se declarava que o governo de Sua Magestade não estava satisfeito, e ia mandar um official de marinha para o Rio-Grande. Creio que houve algum equivoco naquella declaração do Sr. Taques, e que as instrucções por elle mencionadas como tendo sido anteriormente expedidas, por não se achar satisfeito com as informações recebidas do presidente da provincia, devem ser as que se expediram depois da recepção da minha nota de 17 de março. Não tendo sido publicada a correspondencia que poderia esclarecer esta questão, muito agradeceria a V. Exc. o obsequio de informar-me, para conhecimento do meu governo, se houve com effeito esse equivoco no discurso do Sr. Taques.

E' minha intenção remetter pelo proximo vapor francez ao governo de Sua Magestade a nota de V. Exc. de 6 do corrente, acompanhando-a de um relatorio completo de tudo quanto sei a respeito deste lamentavel acontecimento quasi de antiga data, pois que occorreu ha quatorze mezes; e, se V. Exc. quizer dar-me algumas explicações ácerca dos pontos que acabo de mencionar, poderia talvez favorecer-me com ellas antes da partida do dito vapor no dia 25 do corrente.

Aproveito esta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças da minha mais alta consideração.—W. *D. Christie*.—A' S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes.

———

Nota da legação de S. M. Britannica.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1862.—Sr. marquez.—O Sr. Vereker, consul de S. M. Britannica no Rio Grande do Sul, que tem sido constantemente ha algum tempo a esta parte objecto de violentas invectivas nos jornaes daquella cidade, por causa do seu zelo e meritorios esforços para esclarecer os attentados do Albardão, escreveu-me que crê na existencia de um plano para assassina-lo.

Estou certo de que o Sr. Vereker não faria esta accusação se para isso não tivesse bases, e com pezar accrescento que eu mesmo creio na possibilidade deste nefando designio.

O facto de não se commetter o crime não prova que elle deixasse de ser premeditado; seria muito tarde para tomarem-se precauções depois delle realisado.

O Sr. Vereker, obteve ultimamente uma licença e desejava partir do Rio Grande do Sul para esta cidade, sendo possivel, pelo vapor esperado aqui no dia 21 do corrente; mas talvez que o não possa fazer pelas mesmas razões que por duas vezes o impediram de partir.

Conversei com o almirante, commandante das forças navaes de Sua Magestade aqui estacionadas, e soube que não existe neste porto presentemente navio algum de guerra inglez que possa partir immediatamente para o Rio Grande do Sul ou de calado necessario para atravessar a barra daquelle porto.

Espero sinceramente que a calamidade que ameaça a valiosa vida de Mr. Vereker, que acarretaria ao Brasil indelevel desgraça, não se realise. V. Exc. póde avaliar a grave responsabilidade que pesaria sobre o governo de S. M. o Imperador se se attenta-se contra a existencia de Mr. Vereker, principalmente quando, depois deste aviso, podem-se tomar medidas que previnam semelhantes attentados.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração.—W. *D. Christie*.—A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes.

———

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª secção.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 16 de agosto de 1862.—Pela sua nota de 11 do corrente, que tenho a honra de accusar recebida, o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, trouxe ao conhecimento do governo imperial a desagradavel noticia de que o Sr. Vereker, consul inglez na provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, que tem sido objecto de violentas invectivas, publicadas nos periodicos daquella provincia, em consequencia dos esforços por elle empregados afim de conseguir o descobrimento dos crimes do Albardão, communica agora ao Sr. Christie o perigo de que julga ameaçada a sua vida, denunciando a existencia de um projecto para esse fim.

Chamando a attenção do governo imperial para tão grave assumpto, o Sr. Christie declara que o referido Sr. consul, que está desde algum tempo autorisado para ausentar-se do Rio Grande, não poderá talvez pelos seus afazeres, aproveitar o vapor que deve aqui chegar a 21 deste mez, e que actualmente não existe no porto navio algum de guerra de Sua Magestade Britannica que possa seguir immediatamente para o Rio Grande e entrar naquelle porto.

Dando-me pressa, como o caso o exige, em responder á nota do Sr. Christie, cabe-me o dever de preveni-lo de que o governo imperial, bem que lhe não pareçam fundadas as apprehensões do Sr. Vereker quanto ao perigo de que julga ameaçada a sua existencia, expede nesta data as ordens mais positivas e terminantes á presidencia da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul para que, de accordo com o chefe de policia, sejam promptamente adoptadas todas as providencias e precauções precisas afim de pôr ao abrigo de qualquer insulto ou desacato a pessoa do consul de Sua Magestade Britannica.

Pelo que toca á retirada do Sr. Vereker da provincia, sente o governo imperial não ter tambem actualmente navio algum de guerra disponivel para o transporte daquelle senhor; mas lembrarei ao Sr. Christie que, se pelos seus afazeres não tiver podido o Sr. Vereker aproveitar o vapor da Companhia Brasileira que deve chegar no dia 21 do corrente, facil lhe será realisar a viagem no paquete que ha de partir deste porto para o do Rio Grande no dia 22 e dalli regressar nos ultimos dias deste mez.

Renovo ao Sr. William Dougal Christie as seguranças da minha alta consideração. — *Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. William Dougal Christie, etc., etc.

———

Nota do ministerio dos negocios estrangeiros.

2ª secção.—N...—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1862.—Apresso-me em accusar recebida a nota que, com data de 11 do corrente, passou-me o Sr. William Dougla Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Britannica nesta côrte, versando ainda sobre as occurrencias provenientes do naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* na costa do Albardão, da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul.

Para corresponder aos instantes desejos, manifestados pelo Sr. Christie, de ser circumstanciadamente informado acerca de certos pontos relativos aquelle deploravel successo, afim de transmittir ao seu governo, pelo proximo paquete do dia 25, os respectivos esclarecimentos, consignarei em resumo cada uma das proposições da nota do Sr. ministro, que tenho presente, acompanhando-a logo das convenientes explicações e devida resposta.

Começa o Sr. Christie por declarar que o conteúdo da minha nota do dia 6 não satisfará ao seu governo, principalmente por não constar della resultado algum novo conseguido do inquerito instaurado pelo chefe de policia da provincia de S. Pedro nos mezes de abril e maio do corrente anno; sendo que a noticia de se haver procedido contra tres individuos, pronunciados pelo crime de roubo, dos quaes um estava preso e os outros fugidos, fôra anteriormente communicada á legação de Sua Magestade Britannica por nota deste ministerio de 19 de abril.

Ponderando ao Sr. Christie que na data em lhe escrevi a minha ultima nota não me era possivel dizer-lhe mais do que officialmente constava ao governo imperial, e accrescentando que a respeito da alludida noticia do procedimento havido com os tres individuos pronunciados proveio da recapitulação que na referida nota fiz das informações que até então tinha o governo a respeito dos indiciados, creio deixar respondida a primeira proposição.

Repara o Sr. Christie que na minha ultima citada nota lhe não fosse communicada a demissão do subdelegado Delfim Francisco Gonçalves e do inspector Faustino José de Oliveira, que procederam no cumprimento dos seus deveres com negligencia culposa, nem as provas colhidas contra varios outros individuos implicados no crime de roubo; podendo entretanto o governo imperial ter aproveitado a opportunidade para reivindicar do de Sua Magestade Britannica e credito que lhe deve merecer este testemunho do seu desejo de fazer justiça em tão deploravel assumpto.

Sobre este ponto direi francamente ao Sr. Christie que o governo imperial, conscio de si, e mais pressuroso do cumprimento de suas importantes obrigações e de attender aos reclamos da justiça do que de captar ou conseguir o bom conceito de qualquer governo, embora muito o respeite e deseje merecer, cuidou de preferencia no emprego dos meios convenientes para chegar ao conhecimento de toda a verdade dos factos denunciados; reservando-se annunciar de uma vez ao governo de S. M. Britannica o resultado final do que se houvesse feito.

Foi por isso que deixei de comprehender na minha ultima nota, de que se trata, quer a circumstancia das demissões do subdelegado e do inspector, quer a das provas colhidas contra varios individuos implicados no crime de roubo; parecendo-me sufficientes as seguranças que dava ao Sr. Christie de que o governo imperial estava altamente empenhado em trazer a limpo toda a verdade do occorrido, e por conseguinte disposto a lançar mão dos recursos possiveis para que não ficasse sem a mais completa averiguação e exame qualquer suspeita ou indicio de crime.

Insiste o Sr. Christie em seguida, sentindo que eu não pense do mesmo modo, em que houve descortezia e falta de consideração da parte do presidente e do chefe de policia da provincia no procedimento que tiveram para com o capitão Saumarey, fazendo-o esperar de oito a dez dias na cidade do Rio-Grande, quando aliás, segundo promessa do presidente, devera o inquerito começar *immediatamente*; e, além disso, demorando o chefe de policia de proposito o referido inquerito, sem o menor aviso ao dito capitão, até que se retirassem os dous navios de guerra britannicos; tornando-se assim dependente o começo do inquerito, ao qual devia assistir o mesmo capitão, bem que em caracter não official, de uma contingencia incompativel com a sua presença.

Pelo que toca a este terceiro periodo da nota do Sr. Christie, não posso deixar de referir-me á minha ultima de 6 do corrente, e de ratificar quanto nella disse; parecendo-me que as considerações agora feitas pelo Sr. ministro, por maior que seja a deferencia que mereçam, não podem alterar a verdade dos factos quaes occorreram.

Não foi immediatamente designado o dia em que devia começar o inquerito, não só porque semelhante designação não consta dos documentos officiaes presentes ao governo imperial, e em que se acham minuciosa e fielmente narrados todos os incidentes da visita do capitão Saumarey á capital da provincia, como porque o notado adiamento encontra natural e facil explicação nos serios embaraços com que tinham de lutar as autoridades brasileiras, quer attendendo á circumstancia de achar-se muito disseminada a população do Albardão, quer considerando a desconfiança e a prevenção em que provavelmente deviam estar os habitantes do lugar, entre os quaes podiam existir culpados, ácerca do procedimento que a autoridade ia ter, sobretudo se esta não guardasse a maior discrição e reserva; quer levando em linha de conta as grandes distancias a vencer, e a facilidade da evasão dos criminosos pela fronteira vizinha; quer emfim apreciando devidamente a excitação produzida no espirito publico pela presença dos navios de guerra de S. M. Britannica, que podia mais do que tudo procrastinar, se não, inutilisar, as diligencias da autoridade [illegible]

Assim, pois, a respeito deste topico da nota do Sr. Christie, embora muito desagradavel me seja discordar da sua apreciação, sou forçado a insistir nas razões emittidas na minha nota de 6 do corrente; accrescentando apenas que, posto não comprehenda a absoluta incompatibilidade da presença do capitão Saumarey com a retirada dos navios de S. M. Britannica, maxime attenta a consideração de ter aquelle capitão de assistir em caracter puramente particular ao inquerito a que se ia proceder, sinto todavia essa occurrencia, vista a importancia que o Sr. ministro lhe dá.

Posso, porém, afiançar ao Sr. Christie que a ausencia daquelle official, se não foi vantajosa, pelo menos não prejudicou de modo algum a acção da justiça, nem o zelo e a solicitude das autoridades.

A quarta das proposições da nota do Sr. Christie, a que respondo, é a que tem por objecto manifestar o pezar que experimentou em haver sabido por meu intermedio que uma povoação brasileira esquecer-se-hia por ventura dos seus sentimentos de patriotismo e de humanidade, de não menos que da honra da provincia e do paiz, para offerecer embaraços ao procedimento da justiça em uma questão em que se acham envolvidas muitas vidas e avultada propriedade de subditos britannicos; e isto tão sómente pela presença de um official de marinha ingleza e de uma canhoneira armada de uma peça!

Se me custa ter assim involuntariamente causado esse pezar ao Sr. Christie, não posso tambem deixar de communicar-lhe a sorpreza que senti ao ver que o Sr. ministro entende que não basta o mais leve signal de uma nação poderosa para que se julgue que ella queira impôr o respeito que merece, e possa despertar em certos casos o justo melindre de outras nações!

Segundo o Sr. Christie, ao que parece, o patriotismo, longe de soffrer, deve avivar-se em presença daquelle signal, que embora se refira a um objecto justo e rasoavel, não deixa comtudo, na opinião popular, de importar uma ameaça.

Neste ponto peço igualmente licença para separar-me do modo de ver do Sr. Christie, sendo nha intima convicção que as mais das vezes o patriotismo menoprezado e offendido faz calar na massa da população os sentimentos da justiça e da humanidade, que, para terem o cunho de legitimos e sinceros, devem ser espontaneos e isentos de toda a coacção e violencia.

Pondera o Sr. Christie que eu na minha nota de 6, e o meu antecessor no seu relatorio e na sessão da camara dos deputados de 7 de julho, dissemos que o governo imperial expedira instrucções peremptorias e terminantes á presidencia do Rio Grande do Sul logo que foi informado do sinistro occorrido e de suas lamentaveis circumstancias; entretanto que da nota deste ministerio de 19 de abril se infere que as instrucções á presidencia foram dadas depois do recebimento da nota da legação de S. M. Britannica de 27 de outubro do anno passado, isto é, cerca de cinco mezes depois do naufragio.

O Sr. Christie não está bem informado a este respeito. O governo imperial teve pela primeira vez noticia do naufragio por officios do presidente da provincia do Rio Grande de 3 e 11 de julho, havendo immediatamente expedido ao mesmo presidente, em data de 10 de agosto, as ordens as mais positivas e energicas e as mais expressas recommendações para que em tão grave assumpto procedessem as autoridades com a maior circumspecção e com todo o zelo e solicitude.

Ao receber a alludida nota de 27 de outubro do Sr. Baille, o governo imperial nada mais fez do que dar conhecimento della á presidencia, reiterando as ordens e recommendações anteriormente expedidas.

Prosegue o Sr. Christie em suas considerações, ponderando que o meu antecessor dissera ainda na camara dos deputados, em sessão de 7 de julho, que, não julgando satisfactorias as informações da presidencia, principalmente as relativas ao inquerito feito em consequencia da nota da legação britannica de 27 de outubro, havia expedido á mesma presidencia as necessarias ordens para que o chefe de policia fosse pessoalmente proceder a novas averiguações.

E porque coincidio esta deliberação com o recebimento de uma nova nota da legação britannica, a de 17 de março ultimo, na qual se declarava não ter o governo de S. M. Britannica ficado satisfeito com as informações, pergunta o Sr. Christie se aquellas referidas ordens do meu antecessor não seriam consequencia da sua predita nota de 17 de março; revelando assim o pensamento, que parece dominar o espirito do Sr. ministro, de que sem a intervenção e a insistencia da legação britannica nada se levaria a effeito.

Protestando contra a injustiça que se infere de semelhante pensamento, e invocando para oppor-lhe a prova incontestavel dos factos, pedirei licença ao Sr. Christie para referi-los como occorreram.

O presidente do Rio-Grande, por officio de 10 de dezembro do anno findo, trouxe ao conhecimento do governo imperial a noticia dos passos até então dados pelas autoridades da provincia, em virtude das ordens do mesmo governo.

Não parecendo sufficientes as informações constantes desse officio, nem os resultados obtidos, o governo imperial expedio á presidencia o despacho de 26 do mesmo mez de dezembro, pelo qual determinou que de novo se procedesse com toda a energia e actividade, autorisando a mesma presidencia para que, em vez de empregar sómente os meios ordinarios, não poupasse o emprego de quaesquer outros, inclusive o de despezas, para chegar-se ao descobrimento da verdade dos factos e dos culpados que por ventura existissem.

Assim que, a nota de 17 de março a que alludio o Sr. Christie nenhuma influencia exerceu no animo do governo imperial no que toca ao empenho de acudir aos reclamos da justiça e aos sentimentos de humanidade, que se preza de nutrir.

A respeito dessa nota nada mais fez tambem o governo imperial do que transmitti-la por copia á presidencia do Rio-Grande, renovando por essa occasião as ordens e as recommendações constantes do citado despacho de 26 de dezembro.

E cabe aqui informar ao Sr. Christie de que taes ordens e recommendações forão posteriormente pedidas com instancia pelos despachos deste ministerio dirigidos á presidencia do Rio-Grande em 21 e 30 de abril, 11 de maio, 14 de junho e 1º de julho ultimo.

Creio haver respondido com todo o possivel desenvolvimento ás diversas proposições da nota do Sr. Christie, habilitando-o assim a ministrar ao seu governo os esclarecimentos que deseja.

Não concluirei, porém, sem annunciar ao Sr. Christie que no mesmo dia em que me chegou ás mãos a sua nota, a que respondo, recebi tambem o officio da presidencia do Rio-Grande de 31 do mez findo, do qual consta que haviam sido concluidas as averiguações e inqueritos a que procedêra a autoridade, resultando serem indiciados no crime de roubo onze individuos, contra os quaes se passára o competente mandado de prisão; e que tratava o delegado de policia do districto de obter os signaes de alguns dos criminosos, que se suppõe [illegible] no estado vizinho, para que possa o governo imperial requisitar a sua extradicção.

Afiançando ao Sr. Christie que o governo imperial, no interesse do cumprimento do seu dever, não menos que no seu proprio credito e no do paiz, acompanhará de perto este grave assumpto, e não desistirá do proposito de dar a [illegible] aos sentimentos de humanidade e satisfação a que teem direito.

Aproveito a opportunidade para renovar ao representante de S. M. Britannica as expressões de minha alta consideração.—Marquez de Abrantes.—Ao Sr. William Dougal Christie.

Nota da legação de S. M. Britannica.

Rio [illegible] 21 de agosto de 1862.—Sr. marquez.—[illegible] agradecer á V. Exc. a sua nota de 6 do corrente, na qual communica-me que vão ser immediatamente expedidas ordens ao presidente da provincia do Rio-Grande do Sul para que tome medidas afim de previnir algum insulto ou injuria que se faça ao Sr. consul Vereker.

M. Vereker acaba de chegar a esta côrte, e é meu dever informar á V. Exc. que, depois de conversar com elle, convenci-me de que o receio que tinha de ser assassinado carecia provavelmente de fundamento.

Aproveito esta occasião para dizer que, comquanto julgue que elle se enganou neste caso, não vejo todavia razão para modificar a opinião que deduzi das informações que elle me ministrou relativamente aos acontecimentos que se deram no Albardão.

Aproveito esta occasião para renovar á V. Exc. as seguranças de minha alta consideração.—A S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes.—W. C. Christie.

———

GOVERNO DA PROVINIA.

Expediente do dia 16 de fevereiro de 1863

Officio ao presidente da provincia da Parahiba. — Em resposta ao officio de V. Exc., sob n. 618, e datado de 10 do corrente, tenho a dizer-lhe, que ainda não recebi autorisação do ministerio da guerra para o fornecimento dos artigos de fardamento mencionados no mappa a que allude o citado officio; ficam porem expedidas as convenientes ordens para serem enviados ao corpo de guarnição dessa provincia, no primeiro vapor da companhia Pernambucana que seguir para o norte, os objectos que faltam para o completo do pedido do mesmo corpo datado do 1.º de janeiro do anno passado.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para fazer transportar a seu destino os objectos de que trata o officio supra.

Dito ao presidente das Alagoas.—Passo ás mãos de V. Exc. o incluso requerimento do sentenciado dessa provincia Vicente Ferreira Ferro acompanhado de copia da informação do juiz municipal da primeira vara desta cidade, datada de 11 do corrente, afim de que se digne providenciar, como entender de justiça, sobre o que elle pede com referencia a appellação interposta ex-officio da sentença, que o condemnou á galés perpetuas.

Dito ao commandante das armas.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 4 do corrente, que o coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa pode exercer as funcções de vogal do conselho administrativo de compras do arsenal de guerra, e continuar no commando do forte do Buraco, tendo direito a opção de vencimentos, uma vez que não se reconheça impossibilidade pratica na accumulação desses dous lugares; assim o communico a V. Exc., afim de que o faça entrar no referido commando.—Igual communicação se fez ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 6 do corrente, que o segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Gabriel de Araujo e Silva, siga para a côrte, afim de completar o curso de sua arma; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 278 e data de 14 do corrente autorisando-o a mandar mudar para o lugar indicado pelo major Carlos Felippe da Silva Moniz e Abreu a cosinha da fortaleza do Brum, e bem assim fazer as demais obras, de que trata o trecho do officio do predito major, a que allude o de V. Exc., menos a introducção da penna d'agua na mesma fortaleza, que convem adiar por ora.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc., que em officio de 11 do corrente, declarou-me o director do arsenal de guerra da Bahia haver remettido no vapor *Oyapock*, com destino ao 7.º batalhão de infantaria dous caixões contendo os artigos de fardamento mencionados na nota constante da copia inclusa.—Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. Exc. os processos de conselho de guerra dos soldados Pedro de Souza, e Jorge Pinto de Almeida, este do 2.º batalhão de infantaria, e aquelle do 9.º da mesma arma, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que o 4.º batalhão de artilharia a pé, emquanto estiver aquartellado na cidade de Olinda, e for possivel, preste diariamente uma guarda para a respectiva cadeia, communicando-me V. Exc. opportunamente a necessidade que houver de retira-la, afim de se designar força para substitui-la.

Dito ao mesmo.—Envio a V. Exc. os processos de conselhos de guerra dos soldados do 4.º batalhão de artilharia a pé, Manoel Francisco das Chagas, e Manoel Joaquim de Barros, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o governo imperial aceitado e agradecido como me foi declarado em aviso da repartição do imperio de 4 do corrente, o offerecimento, que fizeram os empregados da alfandega, do desconto de dez por cento dos seus vencimentos, logo que o exigir a situação em que se acha o paiz, assim o communico a V. S. para que o faça constar aos mesmos empregados.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, no officio junto por copia, de 13 do corrente, e sob n. 270, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, para que pela collectoria de Goianna sejam pagos os vencimentos do primeiro cadete segundo sargento do 9.º batalhão de infantaria Manoel de Alcantara de Souza Cousseiro, que no destacamento daquella cidade substituio o furriel Custodio Procopio de Sá.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo o secretario da repartição das obras publicas, Thomaz Antonio Ramos Zany, offerecido 10 por cento de seus vencimentos por espaço de um anno, a contar do 1º de março proximo vindouro, para as despezas com preparativos á defeza do paiz, em vista das questões ultimamente suscitadas pela legação britannica na côrte, assim o declaro a V. S., afim de que nos devidos tempos proceda ao necessario desconto nos vencimentos que tiver de receber esse empregado.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S., coberto com o parecer da contadoria dessa thesouraria, o requerimento a que se refere a sua informação de 14 do corrente, sob n. 70, no qual o padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos pede o pagamento da gratificação a que se julga com direito, correspondente ao lugar de censor do gymnasio provincial, lugar este que foi por elle exercido cumulativamente com o de regedor, a contar de 21 de outubro do anno proximo passado, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento *na fórma* requerida.

Dito ao capitão do porto. — Faça apresentar a V. S. o recruta de marinha José Felix de Albuquerque Mello, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao barão do Livramento.—Transmitto por copia a V. S., para sua intelligencia, o aviso de 6 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda, em nome de S. M. o Imperador, [illegible] agradece a offerta que fez de 20:000$000, como prova de seus sentimentos de adhesão ao procedimento do governo imperial, como auxilio ás despezas que se houver de fazer em consequencia das questões ultimamente suscitadas pela legação britannica na côrte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o aviso da repartição de marinha de 6 do corrente, constante da copia inclusa, mande V. S. entregar a seus pais ou tutores, não só o menor Luiz de França Moreira de Carvalho, como os de mais que, segundo o seu officio n. 397 de 9 de janeiro ultimo, foram desligados da 3ª companhia de aprendizes artifices e da de aprendizes marinheiros, em consequencia de terem sido julgados incapazes de servir, em inspecção de saude, fazendo restituir a cada um dos ditos aprendizes artifices as quantias, que em seu favor existirem depositadas no banco.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal, uma vez que esteja nas condições legaes, o menor Cyrino, que lhe será apresentado por parte do juiz de orphãos deste termo Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.—Communicou-se ao juiz de orphãos.

Dito ao director das obras militares.—Approvando o orçamento que V. S. me apresentou com officio de 6 do corrente, o autoriso a mandar executar com brevidade, os concertos de que carece o compartimento terreo que serve de prisão aos alienados recolhidos ao hospital militar, não excedendo a despeza á quantia em que foram orçados. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Fica approvada a deliberação que tomou, segundo declara em seu officio n. 107, desta data, de remetter para a fortaleza do Brum, no dia 14 deste mez, em consequencia de requisição do brigadeiro commandante das armas, dous reparos a onofre de calibre 12, para o serviço da mesma fortaleza.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a alugar as carroças, que forem necessarias para conducção dos reparos de artilharia da fortaleza do Brum, que tem de ser concertada nesse arsenal, e bem assim dos que forem dahi remettidos para a mesma fortaleza. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Do officio junto por copia, que me dirigio o inspector da thesouraria de fazenda, em 12 do corrente, sob n. 111, e mais papeis, a que elle se refere, consta haver o escrivão do juizo especial do commercio, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, infringido por mais duas vezes, com prejuizo dos interesses da fazenda, o art. 2º do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, e por isso cumpre, que Vmc. proceda contra o mesmo escrivão na forma da lei.

Dito ao administrador do correio.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo consta de officio da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 4 do corrente, foi exonerado por portaria desta data, o agente do correio de Olinda, Bernardo da Silva Guimarães, e nomeado para o substituir Braz Machado Pimentel, vencendo 50 0/0 de rendimento da agencia, e sendo-lhe fixada a gratificação annual de 120$ para lhe ser preenchida no caso, em que pela porcentagem não prefaça esta quantia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, em commissão na villa de S. Bento.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 10 do corrente, com referencia a epidemia do cholera-morbus em differentes pontos dessa villa, tenho a dizer-lhe em resposta, que ficam expedidas as convenientes ordens para serem enviados os medicamentos de que trata o citado officio, cumprindo que Vmc. informe circumstanciadamente sobre os serviços prestados pelos dous enfermeiros, a quem Vmc. allude, afim de que se lhe possa arbitrar uma gratificação razoavel.

Dito ao Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, em commissão na villa de S. Bento.—Inteirado pelo seu officio de 10 do corrente, do actual estado da epidemia do cholera-morbus, em diversos lugares dessa comarca, tenho a dizer-lhe, que com este lhe serão entregues os medicamentos de que trata a relação que acompanha o seu officio de 30 de janeiro ultimo, e as duas peças de baeta solicitadas no 1º dos referidos officios.

Dito ao tenente coronel do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Rodolpho João Barata de Almeida.—Dando nesta data destino ao voto de adhesão e reconhecimento que Vmc. e os officiaes do corpo sob seu commando, por si e em nome do mesmo corpo, dirigem ao governo de S. M. o Imperador pelo modo digno com que se houve nas questões ultimamente suscitadas pela legação ingleza na corte, e se offerecem voluntariamente ao serviço do mesmo governo para defeza da liberdade, honra, independencia e dignidade da nação brasileira e de S. M. o Imperador, cabe-me agradecer desde já a V. S., aos officiaes e praças do mesmo batalhão, a prova que acabam de dar dos seus sentimentos de patriotismo e dedicação ao paiz e ao governo.

Dito.—Convém que que a associação Commercial Beneficente preste com a possivel brevidade as informações exigidas em meu officio de 24 de novembro ultimo, relativamente a subscripção obtida para o asylo de mendicidade.

Dito.—Promova o conselho administrativo a compra dos medicamentos e mais objectos constantes da relação junta, os quaes são necessarios a pharmacia do hospital militar, para satisfação de um pedido da colonia militar de Pimenteiras.

Expediente do secretario do governo

Officio ao desembargador Bernardo Machado da Costa Doria.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 14 do corrente, em que V. S. communica ter nessa mesma data entrado no exercicio do cargo de desembargador da relação da Bahia, com exercicio na desta provincia.

Dito ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio em que V. S. communicou ter assumido nesta data o exercicio do cargo de juiz de orphãos do termo desta capital, no qual foi reconduzido por decreto de 23 de janeiro proximo findo.

Despachos do dia 16 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio do O' de Nascimento.—O supplicante não tem isenção legal.

Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.—Deferido com a informação da thesouraria provincial de 4 do corrente e parecer do procurador fiscal constantes das copias juntas.

Antonio Manoel da Cunha.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Francisca Candida de Miranda.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Josepha Maria das Dores.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Jacintho dos Passos Guedes.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Manoel de Souza Tavares.—[illegible]ista o despacho de 2 de janeiro ultimo.

Manoel Fernandes da Sil[illegible] Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Marco Tulio dos Reis Lima.—Certifique.

Manoel Martins Pires.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

———

Commando das armas.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de fevereiro de 1863

ORDEM DO DIA N. 185.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devidos fins.

1.º Que a presidencia na data de 16 do corrente exonerou o Sr. alferes do 7º batalhão de infantaria Eusebio Gomes de Argollo Ferrão dos cargos de subdelegado da freguezia de Aguas Bellas e director parcial dos indios de Panema.

2.º Que se recolheu no sobredito dia 16, do presidio de Fernando para onde seguira em commissão do serviço, e reassumio hontem as funcções de ajudante director do arsenal de guerra o Sr. capitão do corpo de estado-maior de primeira classe Apolinario Peres Campello Jacome da Gama, ficando dispensado de taes funcções o Sr. alferes José Manoel da Silva, que interinamente as exercera, e que recolha-se ao serviço do 2º batalhão de infantaria.

3.º Que no dia 14 deste mez se apresentou vindo da Bahia e ficou reunido ao mesmo 2º batalhão a que pertence o Sr. alferes Gregorio Alves de Cerqueira Bueno.

4.º Finalmente que approvou o engajamento, que no dia 13 do corrente contrahio o cabo de esquadra da companhia de artifices desta provincia Antonio Luiz de Jesus, para servir por mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. capitão commandante em officio n. 53.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Portugal.

A CRISE DO ALGODÃO.

Perto de um milhão de individuos do condado de Lancaster, em Inglaterra, foi reduzido á miseria pela falta de algodão. A calamidade écoou em todos os angulos do paiz, e o empenho de acudir ás privações de tantos infelizes manifestou-se com a intensidade propria de uma nação rica, generosa e illustrada.

Essa população desvalida, igual em numero á de differentes estados da Europa, deu um raro exemplo de cordura, paciencia e longanimidade. Não se deixou levar dos commodos sophismas dos utopistas politicos; não se conspirou contra o governo, ou contra a sociedade, pela situação em que se vio collocada.

Com o bom senso que a caracterisa, não attribuio aos opulentos, aos capitalistas, aos fabricantes, a escassez de materia prima, oriunda da guerra civil dos Estados-Unidos. Conheceu que os homens mais ricos soffriam proporcionalmente com a crise algodoeira; que nada se poupava para acudir-lhes; e que eram incessantes os esforços, afim de livrar o paiz da absoluta dependencia dos Estados-Unidos no supprimento da preciosa fibra.

Não fez cabedal de seductoras theorias em voga n'outras regiões; não se estribou na maxima socialista: ninguem tem direito ao superfluo emquanto ha quem careça do necessario. Não sonhou com o nivelamento das fortunas, com a divisão da propriedade, com os expedientes absurdos, cujo resultado seria indigencia geral. Confiou na dedicação dos compatriotas; a esperança não tardou em ser amplamente justificada pelos factos.

Creou-se uma grande commissão encarregada de colligir subscripções. Desta nasceram cento e quarenta e tres commissões filiaes, só no condado de Lancaster. A agglomeração de cidades e villas manufactoras, comprehendendo Manchester, Birmingham, Preston, Blackburn, Salford, Rochdale, Wigan, Oldham, Ashton, Stockport, Barnley, e Staleybrige, encheu-se de missionarios, repletos de dinheiro, ansiosos por organisar os soccorros de um modo permanente.

Não tardou em reunir-se a somma de mais de um milhão sterlino, quatro mil e quinhentos contos de réis, producto de contribuições voluntarias

MUTILADO

de todos os condados, figurando por sommas fabulosas os principaes lords, capitalistas, e proprietarios. Os subsidios garantidos pela lei dos pobres foram multiplicados, pela faculdade concedida ás respectivas corporações de contrahir emprestimos para elevar a cifra dos seus donativos.

O thesouro publico não teve de fornecer um penny para acudir aos operarios ; o parlamento não votou um só tributo addiccional ; a despeza do estado em nada foi affectada. A philantropia dos particulares bastou para fazer face a todas as exigencias, para alimentar uma população faminta.

A caridade, como se entende na Inglaterra, não consista em fornecer um pão de rala á familia necessitada, deixando-a coberta de andrajos, exposta ao frio, á falta de aceio, e ás enfermidades. Estabeleceram-se vastas cosinhas, onde se preparam alimentos para a gente sem trabalho ; escolheram-se alfaiates, costureiras, sapateiros para fazerem e concertarem o vestuario e calçado ; distribuiram-se enormes porções de lenha e coke, para os fogões das casas de habitação.

Em summa, póde dizer-se que os desvalidos de Lancaster, apezar de não desfructarem as commodidades da *época* em que recebiam salarios das fabricas, teem vegetado em condição igual á dos trabalhadores ruraes de Inglaterra, e mais superior á dos Irlandezes. No fervor de os fazer participar da maior somma possivel de beneficios, não esqueceu, por occasião do natal, a classica usança do *plum pudding* nacional. Alguns collossaes exemplares do doce, proprios para assegurar uma talhada a muitos milhares de individuos, embarcaram no Tamisa em vapores, e foram dirigidos ao seu destino.

Compenetrados da urgencia de diminuir por qualquer meio o numero dos soccorridos, e de obstar ao progresso da desmoralisação, poucos homens abastados deixaram de chamar para companhia de suas familias as raparigas e as creanças outr'ora empregadas nos teares. As collocações vagas de feitores, de agentes, de guardas e vias ferreas, de policias, de olheiros, de guardas fiscaes, foram dadas de preferencia aos homens do Lancaster. Um systema seguido com tanto zelo não podia deixar de produzir sensivel vantagem.

Em fins de dezembro, o inverno rigoroso do norte não apavorava os protectores dos necessitados.

O esgotamento dos depositos de fazendas de algodão ; a importação de materia prima da India, do Egypto, do Brasil davam ás manufacturas mais alguma actividade ; e proporcionavam occupação a dezenas de milhares de individuos, ociosos durante boa parte do anno de 1862. Dos quinhentos mil adultos, que por bastantes mezes dependeram de esmolas para se alimentarem, 119,748 trabalham regularmente todo o dia, 163,928 trabalham metade do tempo, e 245,718 acham-se absolutamente sem occupação. A commissão central annuncia que começa o anno de 1863, tendo em baixa lib 567,000 (2,551:500$000 rs.,) e que o fundo das subscripções engrossa a cada instante esse valioso capital.

Enquanto passam estas scenas em Inglaterra, a crise começa a fazer-se sentir em França. O departamento do Sena inferior (com especialidade de Rouen, onde se fabrica o algodão em larga escala), offerece na indigencia de mais de cem mil operarios um espectaculo compungente. Recorre-se a todos os expedientes para chamar auxilios em favor dos desgraçados.

A imprensa appellou para a dedicação do paiz. Nos escriptorios dos jornaes abriram-se subscripções. Não ha dia que não offereça artigos eloquentes das mais habeis pennas, requisitando o contingente do opulento e obulo do pobre. O imperador, a imperatriz, o principe imperial, o principe Napoleão, a princeza Clotilde, a princeza Matilde, os principes Joaquim e Luciano Murat, inscreveram-se na cabeceira do rol com alguns milhares de francos.

Mas, dahi para baixo, espanta a exiguidade das contribuições. Vê-se um banqueiro offerendo 20 francos, um capitalista 10 francos, um negociante 5 francos, um professor 2 francos, um logista 1 franco !

A subscripção, pelo enquanto, monta a 700 mil francos, isto é, a 112:000$ rs., quando em Inglaterra só o remanescente da subscripção feita para acudir á fome, da India, devolvido de Calcutá para Londres, afim de ser applicado ao condado de Lancaster, excede a lb. 20,000, isto é, a [illegible]000.

Fundo tão mesquinho para sanar miseria tão consideravel, enche de indignação alguns escriptores francezes. Clamam que é preciso pôr cobro ao egoismo deploravel da sociedade contemporanea : que os poderes publicos hão de intervir para fazer cessar a indifferença geral ; que uma lei deve sujeitar os contribuintes a um impulso com applicação aos operarios do Sena inferior ; e que cumpre proceder á sua cobrança com implacavel rigor.

Outros suggerem, que se obriguem as altas classes da sociedade a dar a quadragesima parte dos seus rendimentos, sacrificio imperceptivel para cada um, que ha de accumular a cifra necessaria para manter a gente sem trabalho. Accrescem os que lembram a opportunidade de não desprezar os donativos em generos, que os camponezes podem fornecer abundantemente, ao passo que repugnam em desfazer-se de um sol do. Um pão, um pedaço de toucinho, um puchado de trigo, alguns legumes, tudo deve receber-se para ser encaminhado ao Sena inferior.

Segundo a indole do paiz, não falta quem se agarre ao governo para que remedeie tudo com os seus recursos. O conselho geral do Sena inferior, instigado pela opinião publica, votou na sua ultima sessão um emprestimo de dous milhões de francos; e ao mesmo tempo lança-se nos braços do ministro das obras publicas a fim de que abone sommas importantes para a feitura de estradas, para a reparação de edificios publicos, para qualquer tarefa que occupe certo numero de braços. Já se prescreveram obras na via ferrea de Amiens a Rouen para dar occupação a milhares de individuos. As corporações e as autoridades administrativas ponderam ao governo, que as subscripções, e os seus esforços poderão por algum tempo alimentar os velhos, as mulheres e as creanças ; porém que os homens validos hão de ser attendidos pelo ministerio, empregando-os segundo entender.

Em ambos os paizes se trata pois de neutralisar os effeitos da crise, e não é provavel que ella assuma um caracter assustador. As calamidades, que em épocas anteriores fizeram morrer centenas de individuos, privados de alimento, como se viu em 1847, durante a enfermidade das batatas na Irlanda, não parecem de receiar nesta época de rapidez de transportes, de facilidade de associação, e de augmento de riquezas publica. O supprimento de algodão da Africa, da Asia, da America do Sul, e da Australia energicamente preparado pela iniciativa britannica, não tardará em avultar nos principaes centros manufactureiros. Hão de decorrer alguns annos antes de compensar plenamente a deficiencia das importações anglo-americanas. Não é porém temeridade dizer, que o peior da crise já passou, e que só temos a esperar graduaes melhoramentos.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hontem teve lugar a procissão de cinza, sendo o acto revestido da solemnidade que lhe é proprio, e que os terceiros franciscanos lhe costumam conservar em sua piedade.

— As audiencias do juizo de páz do 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves são as terças e sextas feiras de cada semana, pelas dez horas da manhãa, na residencia do proprio juiz.

— Entrou em exercicio no dia 14 do corrente do cargo de dezembargador da relação da Bahia, com assento na desta provincia, o Exm. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, ultimamente nomeado.

— O Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca acha-se em exercicio da vara de juiz de orphãos desta capital, na qual foi reconduzido por decreto de 23 do passado.

— A' meia hora depois de meio dia de terça-feira, Porfirio Mendes Martins, filho de Francisco Mendes Martins, morador na rua da Santa Cruz, da freguezia da Boa-Vista, tentou suicidar-se dando um golpe no lado esquerdo do peito na região do coração, com um canivete de mola, declarando ser a isso levado por não querer sua familia consentir em seu casamento. Do corpo de delicto resultou ser o ferimento mortal.

— Por portaria de 16 do corrente foi demittido de subdelegado de Aguas-Bellas e de director parcial dos indios de Panema, o alferes Euzebio Gomes de Argollo Ferrão.

— Reassumio o exercicio de ajudante do arsenal de guerra, o capitão Appolonio Peres Campello Jacome da Gama.

— No dia 12 do corrente o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, sendo ajudado pelo Sr. Dr. Carneiro Monteiro, praticou uma delicada operação na pessoa de um pequeno de oito annos de idade, filho do Sr. Agostinho José dos Prazeres, morador na rua de Santa Rita n. 84.

A operação consistio na extirpação de um tumor, do tamanho de uma noz, sito na parte anterior da garganta, logo acima do nó vulgarmente chamado pomo de Adão, cujo desenvolvimento datava de cinco á seis annos.

Tendo sido o doente cloroformisado, apenas sentio a passagem da agulha por occasião de se darem alguns pontos, que foram necessarios ; sendo que os unicos incidentes que sobrevieram depois da operação, como fossem febre e inflammação, se tivessem em pouco dissipado, o doente acha-se hoje no melhor estado possivel, e em caminho de um prompto restabelecimento.

— Pessoa que presenciou o facto seguinte, nos enviou a narração tal como se acha, afim de que se saiba e avalie a *delicadeza* do Sr. commandante do brigue de guerra *Maranhão* :

« A proximando-se do nosso porto este navio, seguio para seu bordo o pratico da barra que o devia pilotar, levando ordem para concordar com o commandante, o Sr. capitão tenente Silvino João de Carvalho, o melhor lugar de amarração.

« Alli chegando e dizendo-lhe as ordens que levava, teve o pratico em resposta do Sr. commandante, que, devendo apenas demorar-se aqui tres á quatro dias, desejava que fosse o navio amarrado á dous ferros e não á quatro, como de costume ; ao que lhe oppoz o pratico ter de ficar o navio em secco da pôpa na baixa mar.

« O Sr. commandante, porém, respondeu que faria remover a artilharia e amarras de pôpa para a prôa, afim de não ficar em secco.

« Hontem pela manhãa deu-se o caso previsto, e o Sr. commandante, olvidando suas promettidas providencias, foi queixar se á capitania do porto de pratico, que sendo chamado, declarou o que vimos de expender, obtendo do Sr. commandante a *delicada* resposta de insultos, que não eram de esperar ; sem que da parte dos chefes dessa repartição tivesse havido um movimento para repellir semelhante acto praticado por pessoa extranha á repartição, com verdadeira desapreciação da posição e cargos que occupam, quando mesmo não quizessem attender á merecer o pratico não só mais consideração, como algum valor pelo titulo que o investia do cargo, e a maneira distincta e cavalheirosa por que se comportou em meio dos distribes do Sr. commandante, e da impassibilidade daquelles empregados superiores. »

— Acabamos de ter noticia de Ouricury, que dizem :

« O processo dos moedeiros falsos, presos pelo subdelegado do districto da villa, está terminado ; mas em vez do desaggravo da justiça, vio-se um escandalo manifesto.

« Quando os moedeiros falsos foram presos, encontrou-se, nos cintos que traziam, grande quantidade de patacões falsos, o que foi presenciado por diversas pessoas ; não sendo isso bastante.

« E' para lastimar que pessoas importantes da localidade procurem acobertar os criminosos á tal ponto que, antes do julgamento, já se assegurasse serem todos absolvidos, menos um, por ser tambem criminoso na Parabyba.

« Chegado o julgamento, assim se realisou, ficando preso apenas o tal que já era criminoso na Parabyba.

« Avalie-se daqui o como vai a justiça nessa localidade. »

— Da colonia militar de Pimenteiras nos enviam a seguinte descripção da festa alli havida ultimamente :

« A solemnidade consistio em novena, vespora e dia, sendo para notar que a transfiguração desse penultimo dia aos anteriores foi admiravel. Logo ao meio dia da vespera os acordes da musica acompanhados do repicar do sino e das muitas girandolas que subiam ao ar prognosticaram a belleza e a pomposidade da festa.

« Nesse mesmo dia a noite, o pateo apresentava um lindo panorama por se achar cercado de ambos os lados com arcos cobertos de folhas verdes, abraçando-se nas extremidades a formarem variados zigs-zags, de cujos centros pendiam estrellas illuminadas que pela diversidade das côres juntas ao brilho esmeraldino das folhas formavam um agradavel contraste da natureza com a arte, e produziam um maravilhoso quadro ; a natureza e o capricho haviam se dado as mãos para encontrarem os sentidos na maravilha dos effeitos, accrescendo a tudo isto a magestade com que passeava garboso pela abobada azulea o astro pallido da noite mandando á terra sua luz doce e agradavel, que junta as que se haviam collocado em frente da igreja, como igualmente por todas as casas que comprehendem o pateo, [illegible] inferiores á aquella, não deixavam de comtudo produzir o encanto e torna-lo perfeitamente illuminado de modo a offerecer um bello e agradavel transito.

« A musica expressamente contratada na capital, se achava collocada em um côro adrede preparado na igreja e dahi respondia as vozes dos levitas do Senhor até que terminada a ceremonia religiosa retirou se á occupar um outro lugar que lhe estava reservado ao lado da casa do director, sobre um tablado, e de vez em quando caprichava em deixar-se ouvir suas mais bellas harmonias, que extasiavam o espirito, roubando-o ao mundo do bello e do sublime : o repicar do sino, o troar das girandolas no ar, algum fogo de vista que tocou-se e os balões illuminados que da terra se despregavam ao impulso do vento, tudo se identificava despertando o prazer e chamando os mais indifferentes a participarem das glorias que eram prodigalisadas a padroeira da colonia.

« Ao despontar do dia seguinte, tres pavilhões nacionaes collocados um no mastro do centro do pateo e dous outros occupando as extremidades do lado em que se acha a igreja brincavam ao sopro da viração ; a aurora foi devidamente saudada como prenuncio de que naquelle dia se festejava a excelsa virgem da Conceição, a propria natureza se abrio louçãa e jovial, prestando uma agradavel e doce temperatura.

« O destacamento alli estacionado devidamente uniformisado formava, dando a direita a igreja, a guarda de honra em veneração a mesma padroeira.

« Dez horas se faziam soar quando os levitas do Senhor paramentados com luxo entoaram seus canticos no meio das hosanas de gloria e annunciaram o começo da festa.

A ceremonia religiosa correu inteiramente bella, sem deixar nada a desejar, merecendo grande e particular louvor o distincto pregador Fr. Boaventura de Santa Maria Bentes, capellão da colonia irmãa e visinha D. Leopoldina na provincia das Alagôas, que em um bem elaborado discurso teceu o panegyrico da Virgem, deixando a todos completamente satisfeitos de ouvi-lo, e calando nos espiritos dos incredulos os triumphos daquella Mãe por excellencia.

« A egreja se achava ornada com simplicidade e gosto, e um concurso immenso vinha de todos os lados, não só prestar seu preito de homenagem á Soberana, como tambem gozar dos folgares que pela natureza e arte eram dispensados naquelle dia, até que ás 2 horas da tarde foi ella terminada, respondendo a força que fazia a guarda de honra com tres descargas, depois do que todos se retiraram para de novo voltarem á tarde, afim de acompanhar a procissão, que esteve consentanea á solemnidade, sendo o pallio conduzido pelos mais distinctos cavalheiros que então presentes se achavam, os quaes vieram por sua vez admirar os esforços do digno director e mais empregados, e os sentimentos religiosos que nelles rebentaram fervidos : a padroeira em seu andor aprimorado com louçania sahio a ver seus filhos, e assegurar-lhes que nunca delles se esquecia, assim não se tresloucassem da senda até então percorrida ; o prestito foi solemne e guardadas foram as formulas prescriptas pela igreja, e dando uma volta pelo pateo, por ser o lugar que melhor proporção offerecia ao transito, recolheu-se meia hora depois á igreja nas mais vivas expansões de jubilo acompanhada pela musica e força, e um grande numero de povo.

« Instantes depois o hymno dos Ambrosios e Agostinhos era entoado pelos levitas sagrados, e a igreja achava-se litteralmente cheia estendendo-se o povo pelo pateo onde mal podia ver o que n'ella se passava ; cessado o cantico dos levitas foi elle substituido por sublimes notas desfridas pela musica, que deram remate ao Te-Deum distribuindo-se de novo nessa occasião registros e medidas da padroeira a todos os fieis, depois do que as mais gradas senhoras e distinctos cavalheiros se dirigiram ao lugar em que se achava içada a bandeira da excelsa virgem, afim de a tirar, para o que formaram os cavalheiros alas com barandões acesos, e as senhoras occupavam o centro e conduziam cantando, em seu trajecto bellos e agradaveis versos condignos ao assumpto, que eram acompanhados pela musica acercando externamente todo esse concurso fachos illuminados, até que recolheu-se.

« Em seguida queimou-se um bello e grande fogo de artificio onde a par do gosto se notava a variedade, sendo interrompido algumas vezes por balões illuminados que subiram ao ar e estes secundados por esquadrões volantes de senhoras e cavalheiros armados de pistolas e aqui, ali e a colá postados disputavam os louros do triumpho d'aquella noite, dando tudo remate a meia noite.

« O que sem duvida concorreu ao brilhantismo da festa foi a bella musica que em sua maxima parte composta de distinctos professores faziam timbre em captivar os assistentes pelos variados pedaços do bom gosto, deixando gravado na mente de todos gratas recordações.

« Terminado o fogo o digno director convidou aos seus amigos e mais algumas pessoas que na occasião se achavam a honra-lo em sua mesa, os quaes assentiio dirigirem-se ao lugar que lhes fôra indicado e ahi chegadas admiraram alem de um bello serviço bastante profusão nas iguarias, e os convivas em seus postos a porfia disputavam a gloria de saudarem a aquelle que vencendo os esforços nada poupára para o brilhantismo daquelle dia ; diversos brindes se fizeram a caracteres illustres e distinctos e entre estes merece a honrosa menção o proposto pelo digno director a seus subordinados como prova da amisade e união que entre si reinavam a quem antes considerava como fraternaes amigos o que éra penhor sem duvida de prospero e risonho futuro, que aguardava o estabelecimento sob sua direcção brinde este que foi freneticamente applaudido, sendo devidamente victoriada ainda a idéa que a todos congregava n'aquelle lugar.

« A ordem e harmonia presidio a todo esse acto e cada hora, que corria era geralmente sentida pelo desfasimento da companhia até, que pelas 4 horas da manhãa foi pelo mesmo director proposto como terminatum um brinde a Sua Magestade o Imperador chefe supremo do Estado e a familia imperial como symboles de paz e prosperidade da nação brasileira, sendo este brinde não só correspondido com toda affeção de enthusiasmo pelos membros componentes da mesa, como igualmente pela musica, que respondeu a elle com o hymno nacional e assim se realisaram todas as esperanças agradaveis n'essa noite.

« Todos ficaram penhorados em extremo pelas maneiras obsequiosas e agradaveis com que foram tratados não só pelo digno director, como pelos seus empregados que não se deixaram ficar a quem em seus tratos de delicadeza. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 16, 17 e 18 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José de Almeida, pardo, de 30 annos, negociante, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, Angle Jean, francez, de 20 annos, João Baltiver, hespanhol, de 49 annos, Juste Maute, inglez, de 28 annos, marujos, por ebrios, Manoel Joaquim da Silva, branco, de 25 annos, tanoeiro, por insultos, os pardos João Francisco Leite, de 30 annos, ganhador, Lauriano, de 28 annos, escravo de Serafim de Senna Jorge, e o crioulo José, de 35 annos, escravo de Manoel Alves Ferreira, por briga, João, africano, de 35 annos, escravo de João Marques Correa, e André do Carmo, crioulo, de 19 annos, por infracção de posturas.

A' ordem do de Santo Antonio, Ermino José Francisco, crioulo, de 23 annos, caixeiro, Antonia Maria de Jesus, crioula, de 25 annos, Anna Francisca de Senna, parda, de 27 annos, costureira, e Joaquim Ferreira dos Santos, branco, de 25 annos, pescador, por disturbios, João dos Santos e Silva, pardo, de 38 annos, alfaiate, por insultos, Vicente Guilherme Alves, branco, de 20 annos, caixeiro, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, André, africano, de 38 annos, canoeiro, por infracção de posturas, Antonio Teixeira de Barros, pardo, de 38 annos, pescador, Sabino, crioulo, de 25 annos, escravo de Jesuino, por insultos, Firmino José dos Santos, pardo, de 18 annos, dado á agricultura, por crime de morte, Miguel Archanjo Simões, branco, de 20 a[illegible] carpina, por espancamento, e João Pach[illegible] portuguez, de 22 annos, carroceiro, por crime de offensas physicas.

— Dia 16 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos, Belarmino Muniz de Souza, de 26 annos, sapateiro, para averiguações policiaes, e Martinho Fernandes da Rocha, de 61 annos, pedreiro, vindo do presidio de Fernando con[illegible]tenciado.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Felix José de Jesus, de 29 annos, ferreiro, por briga, Eustaquio Fernandes, de 25 annos, marujo, por disturbios, Francisco da S[illegible] portuguez, de 21 annos, tanoeiro, p[illegible]ção de posturas, os francezes, Lamorie[illegible]nos, e Porciunque, de 32 annos, ma[illegible] briaguez, os portuguezes, Manoel [illegible] Vianna, de 32 annos, marcineiro, por desobediencia, e José Fernandes Monteiro, de 25 annos, tanoeiro, por insultos, e o crioulo, Deodato, de 18 annos, escravo de Isaac Ermaty, a requisição do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, os crioulos. José, de 22 annos, escravo de D. Rita, Gregorio, de 19 annos escravo de José Jacintho de Souza, João, de 38 annos, escravo de João Rienhos, Pedro, de 40 annos, escravo de Genuino Machado, por terem sido encontrados depois do toque de recolher, Manoel Lucas da Silva Machado, de 17 annos, carpina, e Fiero da Silva Machado, de 16 annos, carpina, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, o portuguez Francisco Rodrigues Pereira, de 38 annos, charuteiro, e Basilio José Fernandes, crioulo, de 25 annos, pintor, por insultos.

— Dia 17 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Manoel Antonio da Silva Betú, de 56 annos, dado á agricultura, e Bellarmino José de Santa Anna, indio, de 33 annos, dado tambem á agricultura, por suspeitos, e Bibiano Celestino Santiago, indio, de 19 annos, desertor do 4.º batalhão de artilharia a pé vindo do termo de Nazareth.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Maria, portuguez, de 25 annos, marujo, Manoel Aguelar, hespanhol, de 24 annos, marujo, e Nicolão, crioulo, de 46 annos, escravo de Joaquim Francisco Alem, por ebrios, Luiz, crioulo, de 18 annos, escravo de Antonio Velloso Uchoa, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, José Geraldes Gomes, pardo, de 28 annos, tanoeiro, por disturbios.

A' ordem do de S. José, o pardo João Gomes de Oliveira, de 30 annos, e Pedro Antonio Simões, crioulo, de 22 annos, carpina, por ebrios e offensas á moral publica.

A' ordem do da Boa-Vista, José Antonio da Silva, pardo, de 16 annos, marcineiro, por espancamento, os africanos, João II, de 35 annos, ganhador, por infracção de posturas, Joaquim, de 49 annos, escravo de José Moreira da Silva, Benedito, de 26 annos, escravo de Joaquim Pereira Arantes por terem sido encontrados depois do toque de recolher.

O chefe da 2ª secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de fevereiro :

Existiam	407	presos.
Entraram	22	»
Sahiram	19	»
Existem	410	»

A saber :

Nacionaes	287
Estrangeiros	43
Mulheres	6
Estrangeiras	2
Escravos	64
Escravas	8
Total	410

Allimentados á custa dos cofres publicos ... 156

Movimento da enfermaria do dia 17 de fevereiro.

Tiveram baixa :
Emiliano José Anacleto, orchete.
João José (Africano livre), contusões.

Teve alta :
Frederico Antonio Pereira Bastos.

— Movimento da casa de detenção no dia 17 de fevereiro.

Existiam	410	presos.
Entraram	14	»
Sahiram	12	»
Existem	412	»

A saber :

Nacionaes	286
Estrangeiros	46
Mulheres	5
Estrangeiras	2
Escravos	65
Escravas	8
Total	412

Alimentados a custa dos cofres provinciaes ... 154

Movimento da enfermaria no dia 18 de fevereiro de 1863.

Tiveram baixa :
Luiz Antonio do Nascimento, dor espasmodica.
Joaquim escravo de José Teixeira Bastos, asthma.

Tiveram alta :
Felippe Vieira Santiago.
Manoel Joaquim de Santa Anna.
José Joaquim Simões.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, entrado do Aracaty : José Marcolino da Fonceca Manguinho, Reimundo Olympio Gonçalves de Freitas, e 6 escravos a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Anna*, sahido para o Aracaty : Severiano José Pereira Costa, Luiz José Esteves, Francisco Carneiro Monteiro.

— Passageiros da barca nacional *Laura*, sahido para o Rio de Janeiro : Augusto Duarte de Moura, sua senhora e 6 filhos, e 7 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 17 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Luiz de França Accioli, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Boa-Vista, [illegible].
Maria Florinda da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife, tuberculos pulmonares.
Francisca Senhorinha da Silva, Pernambuco, 68 annos, viuva, Boa-Vista, hepatite chronica.
Joaquina, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio, escrava, tuberculos pulmonares.
Joaquina Maria da Miranda, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José, variolas.
Joanna, Pernambuco, 7 mezes, Recife, espasmo.

— 18 —

Antonio Gomes da Silva, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.
Theotonio Nunes de Lima, Pajeú, 28 annos, solteiro, Santo Antonio, febre amarella.
Agripiano, Pernambuco, 4 mezes, escravo, S. José, diarrhéa.
João, Pernambuco, 15 mezes, S. José, congestão cerebral.
Antonio, Pernambuco, 14 dias, escravo, Recife, enterite.

Communicados

O correspondente daqui para o *Correio Mercantil* da côrte, continúa a revelar-se o homem proprio das situações anormaes : — calumniador e intrigante !

E sem que por agora nos demoremos em desenvolver os finos quilates desta natureza *previlegiada*, baste-nos chamar a attenção do publico para o artigo em que o *Constitucional*, indignado com tanto dispudor e maldade, protesta, nos termos mais energicos, contra a enfiada de mentiras e de perfidas insinuações, contidas na ultima correspondencia.

O publico que attenda bem para a maneira desleal com que os chefes conservadores da côrte são ahi calumniados, a proposito da desgraçada questão anglo-brasileira, sem embargo da attitude verdadeiramente patriotica, que, na presente conjunctura tem assumido o mesmo *Constitucional*, orgão do partido da ordem e dos mesmos conservadores !

E' tal o espirito pequenino do correspondente do *Mercantil* e dos seus insufladores que, n'uma questão nacional, em que a voz collectiva do paiz deve alçar-se unanime, affligem-se com as manifestações generosas do partido conservador, e até lhe lançam em rosto o cavalheirismo com que se unio ao ministro no momento do perigo !

Emfim, falle por nós o artigo do *Constitucional*, a que nos referimos, e que abaixo se segue :

« Se o leitor não faz idéa adquada dos nossos honestos, sizudos e moderados adversarios, pedimos-lhe lance os olhos sobre o que o *Mercantil*, por bocca de seu correspondente de Pernambuco, diz dos *puritanos* ou conservadores daqui, a respeito do conflicto com a legação ingleza.

« *Já lhe disse*, escreve o correspondente, que os *puritanos* dahi mandaram dizer aos de cá que o ministerio de 30 de maio tinha os dias contados.

« Elles, coitados ! pensavam que o gabinete não zelando devidamente o brio dos brasileiros, ou cederia ás exigencias inglezas, embora extravagantes, ou deixariam o poder, porque, *na phrase delles, o imperador talvez não quizesse mostrar-se* como se m[illegible], digo de superar e vencer as difficuldades da situação, dando com suas palavras e com seu exemplo toda a força e energia ao mesmo gabinete.

« Que gente !

« Para subirem de novo ao poder de que abusaram em diversos sentidos, *não se correm até de procura-lo por uma escada ingleza toda cheia de humiliação para o povo brasileiro.* »

O *Mercantil*, não exgotando de suas columnas o estulto mexiriqueiro, o miseravel intrigante que as mancha com missivas desta ordem, perde todo o direito de queixa contra nós, quando repellirmos estas insolencias pelo modo como entendemos devem ellas ser repellidas.

O impagavel correspondente do *Mercantil* é de tal força, que terminou sua missiva declarando que fiziam alli uma manifestação, porque assim o exigia o Sr. marquez de Olinda ! Que ridicula entidade não é este correspondente ! Que liberaes ! Que liberaes !

Ahi vão suas palavras textuaes :

« Finderia aqui, diz elle, se não tivesse necessidade de dizer-lhe que o Sr. Feitosa (é o liberal da terra !) entre outras cousas que disse, fez ver que era tanto mais preciso que dessemos uma brilhante copia de nosso patriotismo, *quanto assim o exigia* o Sr. marquez de Olinda, nosso patricio, nossa honra e nossa gloria !.....»

Correspondencias

Senhores redactores. — Natural e morador na comarca do Piancó, provincia da Parahyba, e confinante com a de Flores, venho hoje render uma homenagem ao Sr. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos, subdelegado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Pajeú. Visinho dequella localidade, e sciente da energia e promptidão com que o capitão Benedicto perseguia os criminosos do termo de Piancó, que se refugiavam no de Flores, a muitos dos quaes conseguio capturar, como ha pouco tempo succedeu com o assassino de um infeliz inspector de quarteirão, eu faltaria a um dever de gratidão se não aproveitasse este ensejo para patentear ao publico a maneira sempre digna porque aquella autoridade procedeu, durante o exercicio da subdelegacia de Flores, sendo que torna-se ainda mais credora de elogios, quando se sabe que o Sr. capitão Benedicto no cumprimento de seus deveres não attendeu nunca a outras considerações que as da mais restricta imparcialidade e justiça. Haja vista o facto da prisão desse assassino do inspector, a que me referi ; prisão que foi por elle effectuada na propria casa de um seu parente, que com escandalo das leis, protegia o dito criminoso ; pelo que me consta que ficou seu inimigo figadal !

Mil louvores ao Sr. capitão Benedicto Hortencio de Siqueira Campos !

Recife, 17 de fevereiro de 1863.

Manoel José da Cruz e Silva.

Publicações á pedido

Extrahido do jornal intitulado « Le Phare», de 26 de fevereiro de 1853.

A manufactura de perfumarias e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, a ponto tal, que uma pessoa vê-se realmente perplexa e embaraçada quanto a sua compra, não sabendo a qual dellas deva dar a preferencia ; não obstante toda a cautella torna-se por sem duvida mui necessaria na verdadeira escolha das mesmas ; de contrario facilmente correremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mas tambem poderão ser de uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude, pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. Lanman & Kemp o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por atacado, em os ns. 69, 71 e 73 Walter-Sreet.

E' o unico estabelecimento aonde se póde obter a verdadeira e genuina Agua Florida, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mesma.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	255:526$280
Idem do dia 18	30.216$610
	285:742$890

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	273	
« » com generos..	597	
		870
Volumes sahidos com fazendas..	47	
« » com generos..	370	
		417

Descarregam no dia 19 de fevereiro.
Barca ingleza—Favorite—carvão.
Brigue dinamarquez—Holsatia—idem.
Brigue francez—Parahiba—mercadorias.
Brigue francez—Jean Baptista—carvão.
Brigue inglez—Henrieta—bacalhão.
Escuna ingleza—Osprey—mercadorias.
Barca inglez—Hugh Block—idem.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca franceza—Marie Anne—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	14:653$898
Idem do dia 18.	4.251$818
	18:905$725

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	44.822$128
Idem do dia 18.	3 959$740
	48:781$868

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga algodão, solla e outros generos ; ao mesmo capitão.

Hamburgo—47 dias, galeota hollandeza *Ecliptica*, de 180 toneladas, capitão E. C. Freres, equipagem 7, carga genebra, fazendas e outros generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Santa Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—barca brasileira *Laura*, capitão Luiz Antonio Rodrigues, carga assucar.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 9 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes: 1 casa no lugar dos Apipucos, com uma porta e janella na frente, duas salas, quatro quartos, cosinha fora e quintal, avaliada por 2:500$; 1 dita no mesmo lugar com porta e duas janellas na frente, duas sallas, quatro quartos, cozinha fora e quintal, avaliada por 2:500$; 1 dita servindo de coxeira com porta para ambos os lados e janella na frente, avaliada por 1:000$; os quaes são penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra João Francisco do Rego Maia. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife 12 de fevereiro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem : 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia datado de 23 do corrente, manda fazer publico para conhecimento dos foreiros dos terrenos e alagados de marinha, comprehendidos nos lugares desta capital constantes do officio da respectiva camara municipal abaixo transcripto, que esses terrenos e alagados são os que mais breve, dentro do prazo de oito mezes, marcado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo o annuncio desta thesouraria de 23 do proximo passado mez, devem ser atterrados e beneficiados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 24 de janeiro de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Copia do officio da camara municipal a que se refere o annuncio supra.

Numero 6.—Paço da camara municipal do Recife 14 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta capital cumprindo o que lhe ordena V. Exc. em officio de 20 de dezembro ultimo, a que acompanhou a portaria de igual data, expedida por essa presidencia, marcando o prazo de oito mezes para os concessionarios dos terrenos e alagados de marinha aterra-los e beneficia-los, tem designado como na mencionada portaria se lhe incumbe, que os terrenos que pela sua localidade, influencia na salubridade publica e aformoseamento da cidade, devem ser atterrados em primeiro lugar e com urgencia, são os que se acham comprehendidos entre a rua da Aurora e a do Hospicio, e no seguimento desta pela estrada de Olinda até a linha formada pela travessa do Lima, de leste a oeste : e os que estão a margem do Capibaribe de um e outro lado até a linha de norte a sul formada com a frente do hospital de Pedro II inclusive. E como a mesma camara não sabe quaes são os concessionarios de semelhantes terrenos, julga necessario que V. Exc. ordene ao inspector da thesouraria de fazenda para que os mande notificar para executar o que V. Exc. dispõz na sobredita portaria. —Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—Angelo Henrique da Silva, P. P.—Rodolpho João Barata de Almeida. — Francisco de Miranda Leal Seve.—José Maria Freire Gameiro. — Simplicio José de Mello.—Gustavo José do Rego.

Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Declarações.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, nas dominga da presente quaresma, manda celebrar missa solemne com sermão na igreja de S. Pedro desta cidade, principiando o acto as 10 horas.

Recife 18 de fevereiro de 1863.

O provisor Francisco José Tavares da Gama.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2.º batalhão de infanteria de linha.
50 1/2 covados de casemira amarella.
Para o corpo de guarnição desta provincia.
13 covados e uma quarta de casemira amarella.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por 2 mezes proximos vindouros, o rancho dos menores do arsenal de guerra.

Pão de 4 onças, bolachas, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, dita secca, feijão preto ou mulatinho de Lisboa, azeite de dito, vinagre de dito, bacalhão, farinha de mandioca, sendo da terra, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho americanas duzias 10, alvaiade arrobas 2, chumbo em barra arrobas 100, folha de Flandres marca IXX com 19 pollegadas de comprimento e 12 e meia de largura caixas 5, pederneiras do adarme 17 10,770, pás de ferro 6, baetilha covados 4,000, azeite de carrapato medidas 180.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes residant à Pernambuco, et à toutes les personnes qui la misère émeut.

Messieurs. — Les tristes et regretables évènements, qui se passent aux Etats-Unis, tout en mettant en péril d[illegible] intérêts, réduisent, en même temps, à l[illegible] profonde misère, les malheureux ouvriers dont le travail des cotons était la seule ressource pour vivre et subvenir aux besoins de leur famille. Le gouvernement de S. M. l'Empereur, justement ému de cet état de choses, fait des efforts inouis pour soulager leur infortune et en cela il est activement secondé par la charité publique. En voyant que de toutes parts, et même de l'etranger, des souscriptions lui sont adressées, j'ai pensé que ne pas suivre ce noble exemple, serait, non seulement, manquer à un devoir sacré, mais encore, méconnaitre le bon esprit qui vous anime, et dont vous m'avez déjà donné tant de preuves, que j'ai eté aussi empressé qu'heureux de signaler à notre gouvernement, j'ai donc l'honneur de vous prévenir que jusqu'au 28 de ce mois, une liste de souscription en faveur des ouvriers, sans travail, de l'industrie cotonnière, sera ouverte à ce consulat, et comme il s'agit de soulager l'infortune d'une classe dont l'industrie se rapporte à une denreé qui est une des richesses de ce pays, vous n'etes pas les seuls que je convie á y prendre part, messieurs et chers compatriotes, mais bien toutes les âmes elevées qui savent compatir sans acception de nationalité, aux souffrances de leurs semblables. Je sais que les temps sont peu favorables, mais l'aumône, pour en être diminueé n'en sera que plus méritoire, et mon appel sera entendu, j'en suis sur. Permettez-moi donc de vous en remercier d'avance et de vous prier en même temps d'agreér la nouvelle assurance des sentiments aussi affectueux que distinguées que vous a voué, dès long-temps et que vous conservera toujours

Pernambuco, 15 de fevrier 1863.

Votre tout devoué,
Vte. E. de Lemont.

CONSULADO DE FRANÇA.

O Consul de França á seus compatriotas residentes em Pernambuco, e á todas as pessoas a quem a miseria commove.

Senhores.—Os tristes e lamentaveis acontecimentos que se passam nos Estados Unidos, fazendo perigar graves interesses, reduzem ao mesmo tempo á mais profunda miseria os infelizes operarios cujo unico recurso para viver e satisfazer as necessidades de suas familias, era o trabalho do algodão. O governo de S. M. o Imperador, justamente commovido á vista d'este estado de cousas, faz inauditos esforços para acudir á taes infortunios, e nisto é activamente auxiliado pela caridade publica. Vendo que de todas as partes e mesmo do estrangeiro, subscripções lhe são dirigidas, pensei que não acompanhar tão nobre exemplo, seria não só faltar á um dever sagrado, como tambem não conhecer o bom espirito que vos anima, e do qual vós já me tendes dado tantas provas, as quaes tenho tido tanta promptidão quanta felicidade em annunciar ao nosso governo ; tenho, pois, a honra de participar-vos que até o dia 28 d'este mez estará aberta neste consulado uma lista de subscripção, a favor dos operarios sem trabalho da industria do algodão ; e como se trata de alliviar o infortunio de uma classe cuja industria se prende á um artigo que é uma das riquezas deste paiz, não sois vós, senhores e charos compatriotas, os unicos a quem convido para tomar parte em tal subscripção, mas sim a todas as almas elevadas, que sabem commiserar-se sem escolha de nacionalidades, dos soffrimentos de seus semelhantes. Sei que os tempos são pouco favoraveis, mas se por tal a esmola for diminuta, não será por isso menos meritoria, e meu appello será ouvido, eu estou certo. Permitta-me, pois, que de antemão vos agradeça, e que ao mesmo

MUTILADO

tempo vos rogue que aceiteis de novo a segurança dos sentimentos tão affectuosos quão distinctos, que vos tem de ha muito dedicado e que vos conservará sempre.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1863.

Vosso muito devotado,
Visconde E. de Lemont.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.° de proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.° de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Rotelio Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. preside te da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Bolas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 de aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corretor commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Pereira Martins Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.
60 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.
40 arrobas de polvora grossa.
Para a fortaleza do Cabedello.
200 arrobas de polvora grossa.
Para o forte do Buraco.
50 arrobas de polvora grossa.
1 dita de dita fina.
1 nivel de luneta.
1 dito de bolha de ar.
2 enchadas.
2 pares de ferro.
3 lanternas de vista de ouro
1 mastro para bandeira.
260 covados de baetilha para saccos de diversos calibres.
Para o arsenal de guerra.
8 pelles de marroquim verde.
6 folhas de papelão grosso.
4 folhas de papelão fino.
10 covados de sarjelin azul.
Para o hospital militar.
4 libras de ameixas.
2 libras de balsamo tranquillo.
100 bixas.
1 caixa de ventosa e machina.
Meia libra de nitrato de prata christalisado.
12 vidros vasios para opodeldoc.
1 peça de panno de algodão.
1 peça de madapolão.
4 libras de polpa de tamarindo.
1 resma de papel.
5 siringas com bomba.
12 caixas de seditz.
12 libras de sabão midicinal.
2 libras de senne.
20 garrafas de vinho Madeira.
4 vidros de xarope de café.
Meia resma de papel de feltro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do 2° batalhão de infantaria.
2 espadas com bainhas de aço.
2 talins de couro branco envernisados.
Para o 7° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para o corpo de guarnição.
133 pares de sapatões.
Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
3 arrobas de fio de algodão.
Meio alqueire de areia de molder.
Para o 2° batalhão de infantaria.
2 caldeiras de ferro para 200 praças cada uma.
Para a colonia de Pimenteiras.
2 livros para escripturação de carga e descarga de medicamentos.
Para o arsenal de guerra.
1 pranchão de pão carga com 25 a 27 palmos de comprimento 12 a 16 pollegadas de largura e 8 pollegadas de grossura.
50 enchamés de madeiras de qualidades de 5 a 6 pollegadas de grossura e 20 pollegadas de comprimento.
200 varas de madeira de qualidade que sirvam para cabo de soquetes.
4 pãos de genipapo.
1 feixe de arcos de ferro de 1 1/2 pollegada.
1 torno de torneiro com os competentes ferros.
24 pelles de lustre.
12 pelles de camurça castor.
30 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1° ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelpeipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1° de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.
Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia de pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembaraçados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento viogente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

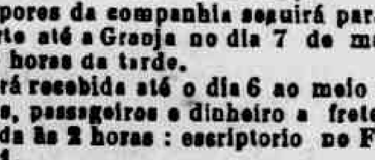
O director interino,
Victor Lieutier.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceiò e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

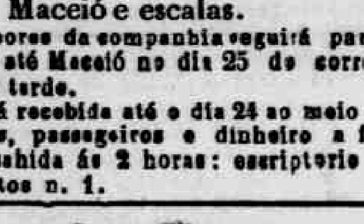
Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Leses, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros somente, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

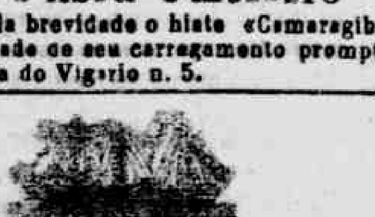
Recebem-se desde já passageiros e engeja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO
DA

Armação da loja da rua do Queimado n. 11, roupa feita como seja sobrecasacas de panno, casacas, calças e colletes.

HOJE
a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão a 1 hora em ponto da armação e roupa feita da loja da rua do Queimado n. 11, a uma hora da tarde do dia acima dito.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de mogno a XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 12 cadeiras, 1 lustre de gaz carbonico, 1 par de jarros, 1 commoda, 1 adereço de ouro, e 5 quadros.

HOJE
a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão de todos os objectos acima mencionados, existentes no 1° andar do sobrado da rua do Queimado n. 10, ás 11 horas do dia acima mencionado.

Leilão
DE
Miudezas, ferragens e fazendas para quaresma.
HOJE

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um esplendido, variado e completo sortimento de miudezas, como sejam: perfumarias, fitas de seda de todas as qualidades e larguras, bicos de linho e de algodão, franjas para cortinados, tinta para escrever, papel de diversas qualidades, cutilarias, cortes de vestido de seda pretos, manteletes, meias de seda e de algodão, luvas de diversas qualidades, ceroulas de linho, gravatas, enfeites para cabeça, os mais modernos que ha neste mercado, chapéos de feltro, lãa, e palha; um completo sortimento de cabidos de ferro, e muitos outros objectos de gosto que se acharão patentes aos seus numerosos freguezes, aos quaes convida desde já para quinta-feira pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

LEILÃO
DE
Diversos objectos.
Sexta-feira 20 do corrente.

O agente Olympio em seu novo armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de varios objectos de marcineiria, crystaes etc., etc., terá principio as 11 1/2 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Vinhos, licores, chà e outros generos,
Sabbado 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer, em lotes a vontade dos compradores, de diversas qualidades de vinhos em caixas, licores, arenques em latas, caixas com chá, cabos, tintas, ferragens e outros objectos existentes no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 59, assim como tambem da armação, balcão, balança decimal, carteiras, mesas, cadeiras e mais objectos pertencentes ao mesmo estabelecimento, devendo ter começo o leilão ás 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, 1 espelho, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 2 lavatorios, castiçaes, salvas e outras obras de prata.

Quarta-feira 25 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia 25 do corrente dos objectos acima declarados e muitos outros que estarão ao exame dos concorrentes, no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 84, onde se effectuará o leilão.

Avisos diversos

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção

Pede-se ao senhor...., que levou a chave do segundo andar do sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario, o obsequio de vir traze-la, pois ninguem o constituio guarda.

ENSINO
DE
LINGUAS
LATIM—FRANCEZ—ITALIANO
Methodo do Dr. H. G. Ollendorff
A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

— Offerece se um moço de bom comportamento que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobrança: a tratar na travessa da Concordia numero 61.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife faz saber a quem convier que as audiencias do seu juizo são nas terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhãa em sua casa na rua do Vigario n. 31, segundo andar, salvo se algum desses dias for feriado, porque então terá lugar a audiencia no dia anterior.

— Os bacharels J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna abriram escriptorio de advocacia na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquellas pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem, todo zelo, cuidado e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— Precisa-se alugar uma negra, que seja escrava, sem vicios, e faça todo o serviço de uma casa de familia, paga-se bem se agradar, e se ella souber engommar. Dirigir se a' rua de Santa Rita Nova, sobrado n. 47.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Casas para alugar.

Rua do Brum n. 70, 1° andar,
Caes d'Apollo n. 17, 1° andar,
Rua larga do Rosario n. 29, 1° andar,
Rua de Santo Amaro n. 14.

Todas estas casas tem grandes commodos para familia: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 34.

Ama.

Precisa-se de uma ama que seja perfeita engommadeira e cosinheira, preferindo-se escrava: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 na rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Por esquecimento ficou junto ao muro da estrada de João Fernandes Vieira um castiçal de vidro: quem o achou dirija-se ao sitio da Fortaleza, onde se achava collocado o dito castiçal, que se pagará o duplo de seu valor.

— Na terça-feira, pelas 4 horas da tarde, pouco mais ou menos, desappareceu da casa de Vicente Alves Machado, na rua nova de Santa Rita, um mulatinho de nome José, que represente ter 8 annos, pouco mais ou menos, e de 4 1/2 a 5 palmos de altura, levou vestido uma camisa de chita rôxa sem botões, tem os pés apalhetados e com signaes de bichos, julga-se ter seguido alguns mascaras e ter-se perdido, e talvez esteja acoutado ou escondido por alguem, pelo que roga-se a policia e pessoas do povo a apprehensão do mesmo, pelo que se gratificará na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado.

— Offerece-se um sitio para morar gratis, e botar sentido, a quem tiver pouca familia: quem estiver nestas condições, dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

— A. Aschoff vai para Maceió.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 1.° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, irá á praça um guarda-roupa de amarello, em bom estado, avaliado por 30$, por execução que move Clara Maria de Albuquerque Maranhão contra José Hunder.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36 da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para pouca familia, que saiba bem cozinhar: na rua da Penha n. 4, primeiro andar.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:
Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tibercio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Prefirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Bernardino Dias Ferreira.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sene.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
Silverio João Nepomuceno Bastos.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Novaes Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelier.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel de Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Reymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

Bolinhos e filhós.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholos de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Francisco Xavier de Oliveira convida aos credores do casal do finado Lourenço José das Neves para se reunirem no dia 20 do corrente, no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, na rua do Collegio, afim de tratar-se de negocios de seus interesses.

— N. J. Ledstone, subdito inglez, retira-se para o Rio Grande do Norte.

Mudança.

José Francisco Sá Leitão transferio a sua residencia da casa da rua da Cadeia do Recife n. 59 para a de n. 49 na mesma rua.

Aviso.

Emile Auguste Delouche, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa por seus procuradores bastantes neste cidade o Sr. Didier Chaisselieu, e em segundo lugar o Sr. Pierre Edouard Bourgeois

— Offerece-se um moço portuguez para mestre de qualquer refinação por ter bastante pratica da mesma, como consta nesta praça; quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 53, a qualquer hora.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de negocio, para caixeiro fora desta cidade: a tratar na praça da Independencia ns. 1 e 3.

— Aluga-se no lugar da Soledade, bem perto da praça, a casa terrea com sotão n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, quasi defronte da igreja, a qual tem muitos commodos para grande familia, quartos para escravos, um grande quintal com perto de 450 palmos de comprido e 100 de largura, tudo murado, com muitos arvoredos de fructo de todas as qualidades, tem duas cacimbas, sendo uma nova que dá agoa para beber, alem de tudo isto tem mais um portão no fundo que dá sahida para a rua do Caminho Novo, cuja casa se aluga por seu dono se retirar para a Europa a tratar da saude de sua familia; assim como se vende a quem alugar, todos os utensilios tendentes ao trabalho do mesmo sitio, se quizer, só se arrenda por tres ou mais annos, isto por escriptura de trato, pagando a renda, conforme se tratar; quem pretender dirija-se a mesma casa para ver, e tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, de manhãa até 8 horas, e depois das 4 em diante; ou no Recife na rua da Cruz n. 46, armazem do Sr. Correia, e rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— José Dias da Costa Cardial vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo do Carmo n. 9. Tambem se compra um escravo de meia idade que cozinhe perfeitamente.

— João José da Fonseca, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

Attestado.
Dor de peito.

Eu abaixo assignado attesto e certifico em como um filho meu de idade de 10 annos, tendo padecido de uma dor de peito que lhe tirava quasi toda respiração, isto a mais de cinco annos, sem que podesse obter melhora alguma, ultimamente resolvi-me a mandar applicar-lhe uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, posso assevarar que no curto espaço de menos de duas semanas, tive a satisfação de o ver bom e inteiramente restabelecido. E por ser verdade assignei o presente attestado para ser conhecido publicamente.

Rua da Valla n. 44, Rio de Janeiro,
Adão Barbosa dos Santos.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes,
Felicisno José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrad

— Continúa a estar por alugar o armazem e lojas do sobrado da rua da Guia n. 62.

— Deseja-se saber onde mora o Sr. Martinho Lopes dos Reis; na rua Direita n. 14.

— A abaixo assignada previne a quem possa interessa, que a casa da rua das Larangeiras n. 21, ora exposta á arrematação pela thesouraria provincial, e cuja praça foi por ella annunciada para o dia 19 do corrente, pertence-lhe por titulo legitimo; e a mesma abaixo assignada está promovendo os meios judiciaes para reivindical-a, pelo que acerca da dita casa não se pode effectuar contrato algum, sob pena de nullidade, alem das demais em que por direito incorrer.

Recife 17 de fevereiro de 1863.
Joanna da Silva Medeiros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares e sotão da casa n. 28 da rua da Cruz: para informação, dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Perdeu-se no dia 14 do corrente ao entrar para o omnibus no lugar das Areias no Barro, ou do pateo do Carmo até a rua das Trincheiras, uma pulseira de ouro pesando 4 oitavas, pouco mais ou menos, e tendo uma das peças amaçada: roga-se a pessoa que a tiver achado o especial favor de entregar na rua do Queimado n. 18 A, que será gratificada.

— Manoel Antonio Pires & C. declaram que o Sr. João Cancio do Rego deixou de ser seu caixeiro desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno.

— O cartorio dos feitos da fazenda nacional está no largo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma pessoa para andar com boi e carroça, ou tambem se vende por preço commodo; na rua da Roda n. 54.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29: quem pretende-lo falle ao pé, na loja do surrador.

— Aluga-se o sobrado e loja da rua da Madre de Deos n. 5, o qual tem bastantes commodos, redificado de novo e pintado: a fallar na loja de fazendas, rua da Cadeia n. 50, do Cunha.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda terá lugar nas quintas-feiras as 10 horas, na respectiva casa das audiencias.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 49, aonde teve armazem de materiaes o Sr. Paulo José Gomes; a tratar com Maia Irmãos, na loja de chapeos do arco de Santo Antonio.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Troca-se por dinheiro um lindo carrinho americano em muito bom estado, com cavallos e arreios: na rua da Florentina n. 14.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se para criado um moleque de 13 annos muito diligente: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Companhia New-York e Luanle.

Tendo de retirar-se para a capital do Ceará até o dia 21 do corrente pede a quem tiver contas com a mesma de apresenta-las até o dia 20 para serem conferidas e pagas.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Olinda Campello a negocio que lhe diz respeito t na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os Srs. Francelino Carneiro Lacerda, Manoel de Souza Leão Junior, José Antonio Lopes Junior, tenham a bondade de dirigirem-se a rua do Crespo n. 17, loja, a negocio de seus interesses.

— Precisa-se por tempo de um anno a quantia de 3:000$ a juros de 10 por cento ao anno, sob hypotheca e segurança a contento: quem convier fazer este negocio, dirija-se ao escriptorio desta typographia sob as iniciaes de W. T.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, muito frescos e bonita vista, propria para os senhores advogados, por ser no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41; a tratar na loja.

— Na rua do Queimado n. 41 precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Cal de Jaguaribe.

Tendo o Sr. Manoel Francisco de Souza Leão contratado com o abaixo assignado remetter-lhe toda a cal que fabricasse em sua propriedade denominada Jaguaribe, por isso se previne ao respeitavel publico que o unico deposito nesta praça desta excellente e já acreditada cal é no armazem de materiaes do mesmo abaixo assignado, na rua da Concordia n. 73, onde se acha á venda a 2$ a barrica, e vende em porção de 10 barricas para cima se faz algum abate.

Manoel Firmino Ferreira.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia são convidados os senhores accionistas á virem receber o 14º dividendo, concernente ao semestre vencido em 31 de janeiro proximo passado, no escriptorio á rua do Crespo n. 2.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Arrenda-se a grande propriedade denominada Alto, sita na Boavisgem, comprehendendo diversos outros sitios, com grande extenção de terrenos de plantações, bom pasto para sôlta de animaes, arvores fructiferas, inclusive coqueiros já com fructos, com matas e outras commodidades para a vida da agricultura: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 81, primeiro andar.

— O Sr. José Peres, subdito hespanhol, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para uma loja de calçado; na rua do Livramento n. 7.

— Os padres Bonifacio Antonio Pereira Lemos e Manoel José Pereira Pinto de Lemos, Portuguezes, vão a Portugal.

Refinação.

O abaixo assignado, achando-se bastante doente tem de fazer uma viagem a Portugal, aconselhado pelos medicos, afim de ver se acha melhoras a seus soffrimentos, e por cujo motivo vende o seu estabelecimento de refinação a dinheiro ou a praso com boas firmas, e com mais ou menos fundos, a vontade do comprador; para ver e tratar, na dita refinação, na rua dos Guararapes n. 42; e tambem se faz sociedade.

Joaquim da Costa Vieira.

— O padre José Marcelino Pereira da Cunha, subdito portuguez, vai a Portugal.

— As audiencias do juizo dos feitos da fazenda continuam ser nos dias quintas-feiras as 10 horas da manhãa como d'antes eram.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc. etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano de fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca

— Na rua do Rangel n. 73 precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de casa e compra.

— Precisa-se de 300$ a juros sobre hypotheca: quem estiver habilitado e quizer fazer esse negocio, annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 7, fabrica, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Crespo n. 18.

— Francisco Antonio de Mattos, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A pessoa que no «Diario» de hoje pergunta onde mora o abaixo assignado, se nisso tem algum interesse, dirija-se a rua do Brum n. 42, onde o encontrará. O mesmo abaixo assignado teria desejado que essa pergunta fosse acompanhada da declaração do motivo que ha para a fazer, pois que das pessoas com quem tem negocio é elle bem conhecido. Recife 18 de fevereiro de 1863.—Martinho Lopes dos Reis.

— Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

— Precisa-se de 800$ a premio, dando-se por hypotheca uma casa na Soledade; na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— O Sr. Manoel Thomé Fernandes Cavalcanti tem uma carta na fabrica de chapeos da praça da Independencia.

— O Sr. tenente de artilharia, a quem por vezes se tem dirigido varias cartas sobre o negocio que S. S. não ignora, queira responder quanto antes, aliás verá seu nome por extenso neste Diario com a exposição circumstanciada do mesmo negocio.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife

A veneravel ordem avisa a seus charissimos irmãos que os sermões de quaresma foram transferidos para os domingos, as 5 horas da tarde, assim pois os convida para o acto da via-sacra nos referidos dias e hora.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras [illegible]has; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Vendas

No armazem de fazendas baratas de Santos, Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de linho a 2$800.
Ditos de dito de um só panno a 1$900.
Lenços brancos de cassa finissimos proprios para algibeira a 2$400.
Lenços de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas salas bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mesa, a duzia a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Cambraia fina de salpicos com 8 1/2 varas a peça a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de manteletes e capas que vende de 10$ a 36$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se saccos com milho e ditos com farello de Lisboa: na rua de S. Francisco n. 70.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

— Vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, recolhida, bem prendada, propria para fazer algum mimo: na rua do Encantamento, taberna de Manoel José da Silva Oliveira.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - -	160
DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - -	
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - -	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - -	640

VIVA O CONCERVATIVO

DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720. 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca tará abatimento;
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 8$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macio, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$ 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$ 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

200 CAPAS!!!

Guimarães & Villar

NA
RUA DO CRESPO N. 17.

Receberam de Paris capas pretas de gros muito compridas e melhor que tem vindo; assim como manteletes pretos de todas as qualidades.

Receberam mais de Paris 500 balões de 30 arcos que vendem a 4$500 cada um.

Gros pretos, moriantiques pretos, chapelinas de palha de Italia e outras muitas fazendas de gosto proprias para a quaresma.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabazes ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Avelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Saconetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxe, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:

Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratesa preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará' a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

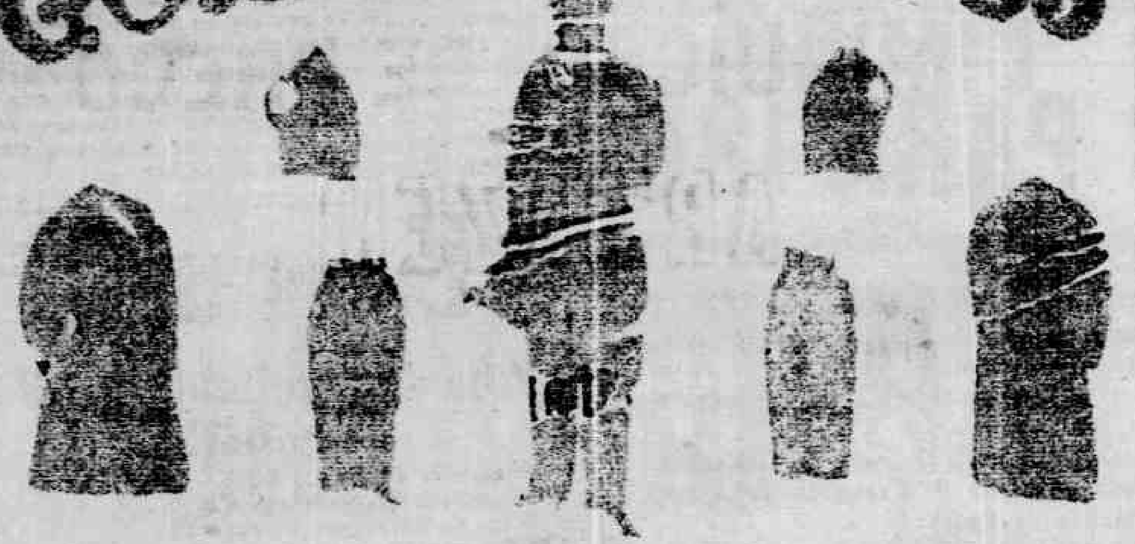
Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para roste.
Novos e bem tecidos bandóes.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada e com poucos fundos, propria para qualquer principiante; a razão de vender-se é porque o dono tem de retirar-se para fora: a tratar na Capunga Nova, taberna n. 27 junto a padaria.

— Vende-se uma mobilia completa de pão d'oleo, sendo 12 cadeiras, 2 de braços, 1 par de consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda de meio de sala: a tratar na rua da Matriz n. 27.

MUTILADO

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cade um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra e 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curaçáo de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$060 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
[illegible]o a 140 rs. e 4$000 a arroba.
[illegible] greve pautado e liso a 3$800 a resma.
[illegible]bra de Hollanda em botijas de conta a 460 cada uma.
[illegible]queiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes do S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, livados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$260.
Idem de India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 10 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 260 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aloçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou de Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazertu do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esterinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 320 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peras seccas, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bem resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção, mais barato que em outra qualquer parte.

Toalhas para rosto

e outras para mesa, guardanapos, tudo de linho, vindos de Portugal; á venda na rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Café, primeira qualidade, do Ceará.

Vende-se em saccas: na rua do Crespo, canto da do Imperador n. 8

— Vende-se um terreno na rua da Conquista com 50 palmos de frente e porto de 200 de fundo quem o pretender dirija-se ao becco do Quiabo da Boa-Vista na casa n. 10, que achará com quem tratar.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de sapas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel emisado e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelião para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavanda ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	[illegible]
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	[illegible]
Ditos com superior banha transparente a	300
Ditos com superior cheirosa . . .	300
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	[illegible]
Ditas com obreias de colla a . . .	[illegible]
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	[illegible]
Gravatas de seda muito superiores a	[illegible]
Tinteiros de vidro com superior tinta a	[illegible]
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, brancos a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas larges e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a
200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de esta particular, muito sofrivels a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os noves pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra.
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quiter vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, a retalho, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e 5 garrafas; e sendo em porção mais barato que em nenhuma outra parte.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

Chegada hontem no brigue «Bella Figueirense», vende-se em porção e a retalho, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, por cima do trapiche

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior Vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Savadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$200 muito proprias para mimos.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquine, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninos a 3$, sapatos de lustre francezes para senhora a 1$, sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; só vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos querem: na rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a do funileiro.

Nova exposição

DE

candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua dos Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com resto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditas largas, e outros de cores, á por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja de Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos botões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar, e ter boas freguesias: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakina de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4.500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de genga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queria alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que cheguem mais preciosos de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Goussat, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição

DE

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhores e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezes finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVAO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia.
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavelos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande sortimento de candieios de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 16$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froco de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

— Southall Mellers & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos berrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Phosphoros do gaz.

Continúa a estar supprido o deposito dos phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, onde se vende em porções e a retalho por preço commodo.

A os senhores padeiros.

No caes de Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

Fazendas baratas.

N. 27

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lençoes de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traversseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$500 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e fundres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

PARA RATOS

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deus ns. 9 e 16, vende-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas, chegada recentemente de Inglaterra, que tem produzido os melhores effeitos.

Bolacha e farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 48 vende-se bolacha a 3$, e 100 rs. a libra, e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica, e 2$ a arroba.

— Na rua do Imperador n. 28 tem para vender e alugar em pequenas e grandes porções, superiores bichas hamburguezas.

Leite puro.

Na pracinha do Livramento, sonde se botou o sobrado abaixo, neste lugar está exposto leite puro, vem fechado e será aberto neste lugar, a 320 a garrafa.

Escravos fugidos

— Ausentou-se no dia 14 do corrente o preto Luiz, de nação, corpo regular, vagaroso no andar, levando camisa de riscadinho azul, idade de 36 a 40 annos: quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro, em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

Aviso.

100$000 de gratificação.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: cor bastante preta, bastante barbado, alto e secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, é natural do Icó provincia do Ceará, foi escravo alli do Sr. J. Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr. Francisco Antonio da Rosa, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa, sendo de algodão riscado e chapéo de palha de carnaúba, desconfia se ter elle seguido para esse lugar, por isso recommenda-se as autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, de leva-lo ao Recife á casa de seu senhor Adriano & C sito, rua do Crespo n. 20.

— No dia 8 do corrente mez de fevereiro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade 24 annos, bonita presença, estatura e corpo regulares, bem preto, rosto um pouco ossudo e com marcas de panno, olhos amortecidos, nariz bastante chato, rendido das verilhas, falla um pouco descançada, muito regrista e atrevido, entende do officio de cozinheiro, que aprendeu no hotel da rua do Rosario: ha toda probidade de estar homisiado nesta cidade do Recife a titulo de procurar senhor para o comprar: pede-se aos capitães de campo e policia a captura do mesmo, que sendo entregue ao Sr. do engenho acima dito, será o apprehendedor recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 13 do corrente um mulatinho de nome João, de idade de 11 para 12 annos, rosto redondo, cor de laranja, grosso do corpo, levou calça de riscado, e nú da cintura para cima: as pessoas que o pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que serão gratificadas.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

MUTILADO

Litteratura

A FORTUNA.

Fortuna, famosa deusa.
Faceirinha e tão gentil,
Pára lá por um momento
Incessante movimento
Do teu arco de barril.

Attende, que estou mordido.
E por ti morro d'amor,
D'um amor jocoso e serio,
Asselvajado e serio.
Cheio de calma e furor.

Um amor firme e perene,
Intermittente tambem,
Um amor todo amantetico.
Tão prosaico e tão poetico,
Como não teve ninguem.

Amo teus lindos olhinhos,
Embora os cubra c'um véu ;
Sinto no peito uma fragua
Ao ver-te assim em suagua
Desgrenhada e sem chapéu.

Embirro só com a graça,
Aquella graça sem fim.
Com que vaes de pernas nuas,
Espalhando as graças tuas,
Sem te lembrares de mim.

Mas não páras na carreira ?
Cega muda ! Cousa atroz !
E eu que tudo daria
Só por ouvir a harmonia
Do metal . . . da tua voz !

Ah ! tu fazes piruetas,
Firme somente n'um pé !
Torrentes de puro espalhas,
Como se fossem migalhas ;
Mas é só para quem é.

E a mim, que te amo tanto
Nem sequér cavaco dás ?
[…]lha, sou eu que t'o digo,
Isto, que fazes comigo
E' m[…] feio, não se faz.

E vingar-me-hei, dizendo
Que os m[…]rtaes, a quem sorris,
E que gozem teus favores,
São dos tolos os peiores
São dos tolos o[…] mais vis.

Vae-te, pois, fortuna, vae-te !
Que jámais te quero ver ;
Horror me causas e tedio
E—não tenho outro remedio—
Serei pobre até morrer.

COELHO L[…]USADA.
(Do Paulista.)

A historia da emigração.

Et multa renascentur quæ jam ceciderunt[…]

Offereço aos amigos de estudos serios, este livro, sob os auspicios das academias das sciencias moraes e politicas, a qual se dignou honra-lo com seu suffragio. Foi elle composto não só conscienciosamente e de boa fé, como convem á toda a obra honesta, senão tambem com amor, podera dizer como expressão de idéas, que me são caras, por isso que as tenho por verdadeiras e importantes, sobre a parte social, que cabe á emigração e colonisação. Esse feliz ensejo, que o programma academico me proporcionava para pôr em claro aquellas idéas—lancei mão delle com o ardor de uma convicção, que quinze annos de propaganda, embora misturada de alguma decepção, não tem abalado.

E' que no meu sentir, a emigração vem á ser a Odysséa do genero humano, esse viajor immorredouro, o qual, retemperando suas forças na infinita renovação das gerações, passea, durante a succession dos seculos, ao redor do globo, sua curiosidade, suas precisões, sua ambição, suas cobiças, suas esperanças, ligando, mediante a cadeia das lembranças e dos interesses, atravez venoe longa serie de etapas, o berço, onde nasceu, ao tumulo onde vae descansar. Pela emigração a humanidade vae explorar todas as partes incognitas da terra e saudar os mysterios das regiões as mais remotas ;—pela colonisação, que vem a ser seu complemento, planta nellas familias, robustas vergonteas dos troncos velhos. Ahi é que mãos industriosas, cheias de ardor, combinada a experiencia do passado com a busca do incognito, extrahem do solo productos novos, que o commercio procura, transporta por mar, distribue por sobre os continentes, estabelecendo entre as nações e as raças, os climas e territorios, a solidariedade das permutas.

E' assim que se desenvolve o fundo commum da actividade humana, e se engrossa o cabedal das sociedades, mediante trabalhos, que dispõem os animos á preferir uma emulação pacifica as lutas bellicosas.

Hoje em dia a Inglaterra mostra ao mundo, nimiamente distrahido pelas quotidianas agitações da politica, o valor da emigração. Desde o começo do presente seculo cinco milhões de seus filhos tem deixado suas praias para derramar-se por sobre todas as vias, debaixo de todos os céus. Elles não se hão comportado como filhos prodigos, perdidos para si mesmo e á mãe-patria.

Uns tem fundado, tem povoado colonias britannicas, augmento de territorio, de poder, de prestigio e honra para a metropole. Os outros, penetrando nos Estados estranhos tem resgatado a perda de sua nacionalidade, diffundindo no seio da patria adoptiva, as idéas, os costumes e a lingua da terra nativa, tornando-se, para esta ultima, uma fonte de influencia e commercio, de popularidade e de beneficios. Acaso essa separação terá empobrecido o sangue e apoucado o numero dos habitantes do reino unido? Bem ao contrario sabe-se que a população ahi duplica de 50 em 50 annos, isto é, dentro de um periodo mais curto do que em nação alguma da Europa.

Do recenseamento de 1861 se colhe a somma de quasi 30 milhões. Todos os annos a Inglaterra, nesse ponto, se approxima ao nivel da nação franceza, a quem ha de deixar atraz no 2º ou 3º censo vindouro. Nesse mesmo tempo terá espalhado sobre o globo mais outro milhão de seus filhos, que vão segurar á raça anglo-saxonia uma preponderancia universal, provando que uma nação pode emigrar sem diminuir.

De sua parte a França ha de ter, a muito custo, attingido o algarismo de 40 milhões de habitantes e enviado ao longe alguns milhares de familias, e isoladas e mergulhadas nas massas germanicas e inglezas. Seu valor proporcional de grandeza numerica entre as nações ha de ter baixado.

Que outros denunciem como uma culpavel imprevidencia essa energica multiplicação do povo inglez, e felicitem a França por se ver preservada dessa desgraça pela semi-esterilidade dos casamentos; em quanto a mim, fiel a antiga moral e ao antigo patriotismo, que celebravam em uma numerosa posteridade a benção de Deus, eu denoto nesse esgotamento da seiva vital, um symptoma de molestia e decadencia. Eu vejo que o povo, que emigra, se esforça por preencher os vasios, dobrar de virtudes, de economias e de trabalho para preparar as sahidas e os novos estabelecimentos. Entre o povo, que não emigra, eu vejo a riqueza dissipar-se nas superfluidades de um esteril luxo, uma mocidade ociosa, sem horisontes, e sem ambição elevada, consumir-se em frivolos prazeres e calculos mesquinhos ; as familias assustarem-se de uma fecundidade, que houvera de impor-lhes habitos modestos e laboriosos.

Assim como as aguas encharcadas, as populações estagnantes se corrompem. A' vista de semelhante espectaculo eu receiaria, para a raça sedentaria, um proximo apoucamento, se essa disparidade de elasterio revelasse um decreto da providencia em vez de um erro dos homens.

E' moda hoje o lançar-se á conta do genio da raça e da nação o torpor madraço das populações francezas, á quem apregoam de antipathicas á deslocações.

A historia desmente esta explicação por demais indulgente. E quaes os povos que mais do que os gaulezes e francos, nossos avós, tem enchido o mundo do estrondo de suas aventuras ? Quem os sacerdotes e quem os reis que primeiros salvaram os muros da Africa Occidental, e os rios da America do Norte? Quaes as praias d'onde partiram os barões normandos, que conquistaram a Inglaterra, avoengos da aristocracia, que hoje está na governança? E os irlandezes, os escocezes, os habitantes do paiz de Galles, que constituem a melhor parte da emigração britannica por ventura pertencem a raça ingleza, ou á celtica? A Mauricia, o Canadá, as duas mais prosperas colonias da Grã-Bretanha, acaso não são colonias francezas d'origem e pela mór parte povoadas de francezes? Attribuindo com preferencia aos povos do norte o genio de colonisadores esquecem que a Asia Menor, o Egypto, Roma cobriram o littoral do Mediterraneo de colonias, que vieram á ser as pepineiras de uma metade dos povos modernos.

Deixemos pois de culpar a nossa valente raça, á nossas tradições nacionaes e nossos climas temperados, e abramos os olhos sobre as verdadeiras causas da nossa actual frouxidão em materia de propagação externa. Nesse caso accusaremos a centralisação metropolitana, a qual, ha dous seculos, nega á suas colonias as liberdades passoaes, municipaes e administrativas, poderoso incentivo para os emigrantes; accusaremos a politica continental, que tem batalhado tanto na Europa para refendir as fronteiras dos Estados, quanto a politica maritima e colonial teria dado á França imperios não contestados ; accusaremos o codigo civil, ou pelo menos a jurisprudencia, a qual, confundindo o sagrado direito á herança paterna com o direito ao indefinito parcellamento do solo, arreda os irmãos menores da missão, que outr'ora aceitavam como seu destino, de irem estabelecer-se ao longe das familias ; accusaremos nossos exercitos de quinhentos mil homens, retendo a flor da mocidade franceza nas guarnições, n'uma edade em que deveria correr o mundo, obrando e trabalhando ; accusaremos finalmente, a edilidade das grandes cidades e os jogos da bolsa, que disputam as populações e [ca]bedaes á essa nobre, ainda que mais severa, especulação das colonias agricolas e commerciaes.

A França para tornar a entrar na sua via historica e nella cumprir o seu destino, deve, antes de tudo, despir suas prevenções a respeito da emigração: lá onde a opinião publica enxerga um enfraquecimento, cumpre mostrar-lhe o melhor signal da virilidade.

Dar-me-hei por feliz; se meu livro contribuir se quer um pouco á semelhante emenda, pondo em claro esse grande phenomeno social :—uma provança dos corpos e das almas, sem duvida dura em suas primeiras phases, mas salutar e fortificadora ; uma plantação proveitosa aos proprios ramos d'onde se despegam os fructos maduros, para alguns tornar-se em sementes fecundas ! A emigração seguida de colonisação, é o escoadouro de populações excessivas ; a missão dos engenhos emprehendedores, o refugio das posições abaladas, o asylo dos vencidos e opprimidos, uma lição aos máus governos, um remedio contra as miserias dos indigentes, assim como contra o tedio e ocio dos ricos, o fundamento do poder maritimo dos estados ; um instrumento das permutas nacionaes, o germen das cidades, das nações e dos reinos. Dos emigrantes que, de um continente á outro transportam o facho da civilisação, a sciencia deve dizer como Lucrecio dos *Cursores* :

Et vitæ lampada tradunt.

Saibamos appreciar os serviços, que prestam esses intrepidos mensageiros de trabalho e de paz, e que cada povo cada geração, sinta a nobre ambição de alistar-se no exercito industrial da humanidade, nessas legiões de batedores, de gastadores e soldados.

A grandeza duradoura da França cifra-se neste ponto.

JULES DUVAL.
(Do *Journal des Debats.*)

A fome na Inglaterra.

CARTAS DE MANCHESTER.

I

Reina uma crise terrivel nos districtos manufactureiros de alguns estados da Europa. Esta crise não era imprevista, porque as circumstancias que a deviam trazer tinham sido assignaladas de muito. Ainda assim foi sorpreza para as victimas que ameaçou. Nenhum preparativo se tinha feito para attenuar-lhe o rigor. A producção do algodão não tinha sido estimulada, foi mesmo desajudada por toda a parte, excepto nos estados do sul da America. Foi tão terrivel o golpe quanto inesperado.

De mais a mais, nada póde fazer crer que os padecimentos toquem o seu termo, ou tenham passado o periodo critico. Não é azado o momento para discutir as causas da guerra americana. Admittido (o que eu não creio) que uma intervenção européa seja o verdadeiro meio de pôr termo ás dissenções do norte e do sul, supponda que essa intervenção não exede a luta sem proveito para ninguem, as questões seguintes surgem por si : uma vez operada a separação, quaes serão as relações politicas e commerciaes da Europa com as duas republicas americanas, obrigadas a entreter exercitos permanentes e a pagar os juros das suas dividas ? Qual será, sobre quatro milhões de escravos da republica do sul, o effeito da visinhança de um grande estado livre, sempre disposto a estender a mão aos fugitivos que forem pedir-lhe liberdade, sempre prompto a suscitar perturbações no seio do estado rival ? Que tempo deverá decorrer até que o equilibrio commercial entre a Europa e a America se restabeleça ? Os estados do sul, instruidos pela experiencia, cultivarão tanto o algodão como antes, e não pensarão em que a guerra póde rebentar no continente americano, e mesmo tarde ou cedo recomeçar ? Não favorecerão a agricultura á custa do algodão, não podendo já contar com os trigos do oeste? E por outro lado a industria européa não aproveitará uma experiencia tão custosamente adquirida, e não quererá, mesmo á custa de alguns sacrificios, abrir novas fontes de provisão nas differentes regiões do globo, que são proprias á cultura do algodão ?

Assim, quanto mais se reflecte, mais se é elevado a crer que a agitação politica da America traga uma revolução economica e commercial, cujos vestigios não se apagarão tão cedo.

Tal crise póde ser atravessada sem soffrimentos ? E por consequencia não é um dever imperioso para o publico e para a imprensa procurar na medida de suas forças quaes são os melhores meios de facilitar ás nossas populações fabris a passagem deste difficil momento? Assim pensastes, e pareceu-vos que talvez alguns esclarecimentos uteis podiam ser colhidos nos districtos fabris do norte da Inglaterra, nas cidades do Lancashire onde a mingua de algodão faz-se tão cruelmente sentir.

Aqui 3 a 400 mil operarios, que vivem da manipulação do algodão, vêm os seus recursos diminuirem á medida que se prolonga a inactividade das fabricas. E quantos outros não sentem com essa crise ! Não é possivel que não haja para nós algum proveito, examinando os meios que asseguram neste momento os centros populosos daquelles paizes manufactureiros por excellencia, se não o contentamento e a fartura, ao menos o pão e a tranquillidade.

Não é em Manchester, metropole industrial do condado, que os effeitos da falta do algodão se tornam mais apparentes. Não quero dizer que os vestigios da miseria não sejam ahi visiveis. A ausencia do fumo negro que as immensas chaminés das fabricas não cessavam outr'ora de expellir e espalhar pelos campos adjacentes, é por si só um indicio de inactividade que pésa sobre o Lancashire. Mas, sahindo das cidades, cujo unico recurso não é a fiação do algodão, penetrando no meio da população e pondo se em contacto com as classes operarias, é que se comprehende á custa de que sacrificios vivem elles hoje : é mister percorrer as pequenas localidades, que são agglomerações de fabricas, para descobrir a solidão e a falta de trabalho ao lado da actividade e da prosperidade apparente das cidades importantes, Não ha nada mais estranho que o contraste que offerecem neste ponto de vista as diversas localidades do Lancashire.

Mas eu andaria errado se apontasse como feição propria aos districtos fabris, na crise actual, o que parece ser um dos caracteres geraes da nação ingleza.

O horror dos nossos visinhos pela centralisação e uniformidade parece animar egualmente as cidades, as parochias e os particulares.

A lei mesmo obriga cada parochia a prover as necessidades de seus indigentes por meio de recursos locaes, que não sahem do districto, que não figuram nunca no orçamento de estado, que são administrados e distribuidos pelas autoridades locaes ; habitua assim os cidadães, actuando não somente como individuos, senão tambem como entes collectivos, como membros de uma cidade ou de um districto administrativo, a supportar sosinhos o peso de um accrescimo de pauperismo, e difficil é conceber como esta lei é conforme aos costumes e aos factos, com que ciume os contribuintes repellem tudo o que possa parecer intervenção do estado nos seus negocios.

E' pois uma expressão inexacta ou incompleta dizer que a Inglaterra soffre com a falta de algodão; não é mesmo verdade dizer que soffre o Lancashire ou Cheschire ou o Yorkishire ; é tal ou tal districto destes condados; esta cidade e não aquella outra ; e na mesma cidade tal individuo separado por uma ruella, por uma linha imaginaria servindo de demarcação a duas parochias, acho muito natural pagar uma taxa mais elevada ; dá a somma necessaria para fazer viver os indigentes da sua parochia ; o que passa nas outras não lhe importa.

A mesma diversidade encontra-se em um ponto na condição das pessoas que padecem pela crise actual ; fallo, bem entendido, de operarios pertencentes a mesma classe, recebendo os mesmos salarios e os mesmos recursos, emfim, situações identicas.

Ha diversos grupos entre os quaes ha differenças notaveis e mutas vezes incomprehensiveis. Assim que nos bairros pobres acontece as vezes que todos os habitantes do mesmo lado de uma rua offerecem um aspecto mais miseravel que os do lado opposto, sem que seja possivel explicar este facto por uma differença sensivel de recursos sem que os interessados procurem dar um motivo plausivel, e mesmo sem que elles proprios tenham consciencia.

Ouvi citar um exemplo curioso e tocante ao mesmo tempo de isolamento independente, em que esses operarios conseguem algumas vezes manter-se.

Em uma das principaes cidades fabris de Lancashire, a taberna de uma mulher velha tinha desde tempo immemorial o privilegio de prover todos os operarios de uma mesma rua. Sobrevindo a falta de trabalho, em vez de pedirem soccorros, continuaram a tomar nessa mesma tasca os alimentos e os objectos de que podiam precisar ; a pobre commerciante tornou-se assim credora da rua inteira por uma somma importante, sem ter hesitado um só momento em acreditar a sua clientela e sem parecer duvidar de pagamento finda a crise.

Este exemplo, ao que parece, não é unico ; o espirito de associação particular parece felizmente geral entre os inglezes, e torna-lhe intoleravel toda a idéa de administração official. Mas esta altivez infinita que leva o operario inglez a esperar a ultima extremidade, para invocar a assistencia official de seus concidadãos, offerece um obstaculo dos mais serios aos esforços que se tem tentado para alliviar a miseria.

Homens que um fraco soccorro dado immediato e promptamente teria bastado para salva-los da indigencia, só se decidiram a aceita-lo quando se achavam obrigados pela miseria mais absoluta ; agravar deste modo a sua propria miseria, impondo ao publico mais pesados sacrificios para allivia-la.

A bem de ter uma idéa approximativa dos effeitos produzidos pela falta de algodão nas cidades dos districtos fabris, classificando-os pelas feições communs que podem apresentar, pode-se dividi-los em tres grupos.

Em uma cidade de mais de 400,000 habitantes como Manchester, existe um certo gráu de miseria normal para assim dizer e que nunca desapparece inteiramente. Esta miseria permanente foi logo atacada e aggravada pela crise; mas precisamente porque é permanente, pode ser immediata e mais facilmente combatida. Além disso a prosperidade das grandes cidades não depende de um só ramo de actividade; é difficil que todas as fontes de riqueza se esgotem ao mesmo tempo.

Pelo contrario, nos campos e nas pequenas localidades onde a população procura na industria augmento de salarios, falta a diversidade de recursos; a ausencia de uma classe que não seja composta nem de manufactureiros nem de operarios, e cujo trabalho possa dar fartura á cidade, faz-se duramente sentir e pode, algumas vezes mesmo, ser uma causa de inquietação. Os patrões e os operarios ficaram sós em face um do outro, privados da acção benefica de um publico inteiramente estranho a seus interesses; por quanto é do seio desse publico que os *comités* de soccorros são tirados por toda a parte, onde isso é possivel com todas as precauções imaginaveis, para que os interesses dos manufactureiros e dos operarios sejam representados e não sejam sós representados. Mas, por outro lado, nas pequenas localidades, quando os proprietarios e os grandes manufactureiros mostram-se na altura das circumstancias, e se encarregam de soccorrer os seus operarios, como ha felizmente numerosos exemplos, é muito mais facil para a beneficencia privada a descobrir, em uma população pouco numerosa, os pessoas a quem deve acudir a vida barata, o gozo do ar e do sol que faltam aos operarios das cidades ; são vantagens inapreciaveis que contem em certos limites a miseria dos pequenos centos de população.

As localidades, onde a crise fez-se mais cruelmente sentir são, pois as cidades vadias. Ahi com effeito, a miseria é tanto mais terrivel, quanto que não era habitual, tanto mais difficil de supportar, quanto que ataca a grande maioria dos cidadãos. Cidades taes como Stockport, Ashton, Blackburn, que não são outra cousa mais do que vastas agglomerações de fabricas, encerram uma população que varia de 30 a 80,000 habitantes, e cujos operarios de fabricas formam ao menos o terço, sem contar os dos arredores. Esta população, que se vê repentinamente privada de trabalho, ganhava salarios elevados. De seu lado, o pequeno commercio dessas cidades, que não tem outra cliente senão os proprietarios, vê diminuir os seus ganhos, ao mesmo tempo que os impostos augmentam.

Por isso fecham-se as tabernas e lojas após as fabricas. As fabricas, que restam abertas, só trabalham por horas reduzidas, ou não fazem mais que alguns dias por semana ; ou não fiam somente para desembaraçar as machinas e parar logo depois.

A organisação dos soccorros faz-se mais lentamente, tendo a triumphar dos obstaculos que oppõe a maior extensão da miseria.

Avalia-se o algarismo das populações que vivem pelo algodão nas differentes localidades em 300 ou 400,000 (porquanto as avaliações das melhores fontes nem sempre estão de accordo), e admitte-se que sobre esse numero, cerca de..... 200,000 pessoas não podem subsistir sem soccorro, isto é, que trabalham com tempo reduzido ou não tem trabalho.

Este algarismo será o das pessoas effectivamente empregadas na industria do algodão e não comprehenderia as familias dos operarios ; essas familias tiram, entretanto, a sua subsistencia somente do trabalho do operario de fabrica quando os seus membros não estão empregados quer na fiação, quer em outra cousa. Mas este ultimo caso é felizmente muito frequente. Avalia-se a perda de salarios resultante da miseria em cerca de 10,000 libras esterlinas por semana. Não entram neste numero as perdas que um grande numero de industrias soffreram indirectamente. Essas 130,000 libras esterlinas não representam o orçamento geral da crise, mas somente os salarios que deixaram de ser percebidos.

Por outro lado, pode-se admittir que elles representam a perda effectiva da industria algodoeira. Será, com effeito, um erro estranho acreditar que os fabricantes ou commerciantes de algodão tenham soffrido um damno analogo ao dos operarios. Houve sobretudo perda de salarios, e resulta d'ahi que o peso da crise recahe quasi todo sobre os operarios. E' fácil de comprehender o motivo : a alça sobre os algodões foi de tal modo enorme, que deu lugar a uma realisação de lucros consideraveis. Entendi fallar somente dos ganhos feitos do algodão no Lancashire.

Affirmava-se que nos ultimos tempos a industria algodoeira, estimulada pelos lucros seguros que dava, tinha attingido a proporções desmensuradas, que os mercados estavam accumulados, que se estava ameaçado de uma baixa de preço, e que a alça subita fôra para muita gente uma inesperada taboa de salvação. Não seria um chronista imparcial se não attentasse ao mesmo tempo que a opinião publica está disposta a exprobar aos fabricantes do Lancashire e não se terem elevado á altura de seus deveres nestas circumstancias. Aqui naturalmente não fallo mais de testemunha occular, e limito-me a dizer o que ouvi ; tudo o que affirmar é que, com razão ou sem ella, nas classes mais diversas da população de Lancashire, essas exprobrações fazem-se abertamente ouvir, e eu não creio poder dispensar-me de assignalar um facto, que anda publicamente em discussão em algumas das folhas mais importantes de Inglaterra.

Devo accrescentar que ouvi citar com admiração a conducta de um grande numero de fabricantes. Assim a opinião publica de Inglaterra commette talvez uma injustiça comprehendendo uma classe de homens na mesma censura, e esquecendo que em todos os gráus da escala social encontram-se pessoas, ás quaes a piedade por seus semelhantes parece ser um sentimento desconhecido. Somente o publico inglez acredita, com razão ou sem ella, repito, que entre os fabricantes de Lancashire passou de termo medio, e desgraçadamente soffreu com isso homens que fizeram largamente o seu dever.

Mas onde desapparecem todas as divergencias de opiniões, onde não ha mais do que um grito de admiração unanime, é na questão da attitude das classes operarias. Esses não declararam solemnemente que jamais falteria algodão americano. O trabalho dos negros lhes dava pão e não riqueza. Entretanto elles não manifestam, como certos homens de estudo liberaes (que liberalismo !) sympathias mais ou menos disfarçadas pelos estados que tem escravos. Não affirmam dogmaticamente como alguns fabricantes que fecharam as suas fabricas e venderam os algodões pela alça, e que afinal os negros foram destinados pela Providencia para ser escravos na America. Demais são só elles que soffrem e soffrem sem murmurar. A sua conducta não dá logar á menor queixa. Em geral a criminalidade diminuiu nos districtos affectados pela miseria.

O chefe de policia de uma das cidades que mais padeceram affirmou-me que a diminuição dos crimes e delictos era de 25 por cento. « Quando não ha sempre que comer, dizia-me elle, não se bebe. Agora as ruas acham-se desertas ás 9 horas da noute, as tascas fechadas e as egrejas cheias. » Este facto, que acaba de ser officialmente reconhecido em um relatorio dirigido, creio eu, por Mr. Pardy á associação de sciencias sociaes, pareceu-me digno de ser relatado. Parece-me difficil fazê-lo concordar de uma maneira satisfactoria com as idéas dos theoricos, que querem descobrir nas desegualdades sociaes a causa de todos os males que affligem a humanidade.

Mas quantas outras theorias, senhor, acham-se desmentidas pelos factos ! Certa lei demonstrava que o algodão não devia nunca fazer nos falta, em quanto que os compradores se apresentariam para obte-lo, eis que nós não podemos arranja-lo, posto que tenhamos imperiosa necessidade. Os plantadores americanos obedecem ás suas paixões cegas ; os operarios do Lancashire fazem apparecer sentimentos admiraveis, sem curar das leis da mechanica. A miseria devia ser o signal de não sei quantos levantamentos e derrubamentos, e devia obrigar os governos da Europa a reconhecer os estados do sul, e eis que a população aceita essa prova com resignação e com a firme vontade de sahir della com honra ! Que espectaculo ! e que lição para os que d'entre nós fossem tentados a se lamentarem da sorte e acharem por demais pesado o fardo que lhe foi imposto ! Quanto a mim, não creio que seja possivel sentir maior e mais commovente impressão do que esta.

Resta-me fallar da organisação, por meio da qual os soccorros são distribuidos aos operarios, cujos ganhos são insufficientes.

II

Na minha carta anterior tentei dar-vos uma idéa do aspecto que apresentam neste momento os districtos manufactureiros do norte da Inglaterra, e dos effeitos produzidos pela miseria nas differentes classes da população, nas diversas localidades de Lancashire. Depois de fallar do effeito, resta-me fallar da causa, isto é, assignalar os meios com ajuda dos quaes, aquelles districtos poderam até hoje resistir a tão triste padecimento.

Todos os soccorros destinados a fazer viver os operarios sem trabalho ou augmentar a taxa dos salarios insufficientes derivam de dous pontos inteiramente differentes : são tirados ora do imposto obrigatorio e permanente conhecido pelo nome de taxa dos pobres (*poor-rate*) ora dos fundos recolhidos por uma porção de *comités* e que são alimentados pela caridade particular. Esta segunda organisação foi creada especialmente á vista da crise ; nasceu expontaneamente das necessidades do momento. A percepção, a distribuição da taxa dos pobres é pelo contrario um serviço publico regido por um conselho (*poor law beard*) cujo presidente tem parte no ministerio. Mas essa lei dos pobres contribue de tal modo para alliviar a miseria, sua acção ordinaria foi tão profundamente modificada nas actuaes circumstancias, que é impossivel deixar de dizer algumas palavras a respeito.

Esta lei, que data do tempo da rainha Isabel, tem por principio que cada parochia deve fazer viver seus pobres. Assim todo o individuo que fica sem ganhar a vida e que satisfaz certas condições de domicilio ou outras, tem direito a dirigir-se á sua parochia e obter della soccorro. Percebem para este effeito, um imposto baseado na renda da propriedade e da industria, certos funccionarios que tem o nome de superintendente. Os fundos assim recolhidos são repartidos por cada divisão administrativa por um conselho local nomeado *bard of guardians* ; este conselho soccorre a quem lhe pede, obrigando quasi sempre o supplicante a trabalhar nas explorações agricolas pertencentes á parochia ou nos asylos especiaes denominados casas de trabalho (*work houses.*) Quando uma parochia é muito pobre para entreter um desses refugios, cotisam-se muitas parochias e formam uma agglomeração sob o nome de *União*. Taes são, em brevissimo resumo, os traços principaes da legislação ingleza relativamente a mantença dos pobres.

Esta legislação tem tido numerosos adversarios. Os contribuintes acham-lhe tendencias centralisadoras como antipathicas ao espirito geral das instituições inglezas ; os indigentes lamentam-se pelas condições rigorosas de domicilio, e sobretudo pela obrigação de entrar na *Work house* onde ficam separados de sua familia e dados a um trabalho duro, como seja quebrar e desfiar estopa. Não me cabe fazer o historico dos *poor-lawk* da Inglaterra nem julga-los ; é assumpto completamente estranho á crise excepcional do Lancashire e que sahiria do quadro desta carta. Devo limitar-me ás poucas noções que precedem e que são indispensaveis para comprehender a acção destas leis na distribuição dos soccorros.

Para dar uma idéa approximativa do total dessa taxa, accrescentarei que avaliava-se o producto della no anno de 1855 em cerca de 175 milhões de francos, anno em que não houve falta de algodão. Esta somma pode parecer consideravel e entretanto é paga sem grande difficuldade pelo contribuinte inglez, por que elle tem já o habito de contar com ella no rol das despezas da casa, calcula-lhe a importancia, accrescentando mentalmente a cifra das taxas locaes. Ora, a taxa dos terrenos não e exagerada no Lancashire ; accrescentarei que a ausencia de toda a expropriação, a promiscuidade de bairros pobres e ricos das principaes cidades da Inglaterra, deve tender provavelmente a manter os preços dos terrenos nos limites rasoaveis. A quem é que não terá acontecido no West End de Londres achar-se subitamente na estrada de uma dessas ruelas onde residem os mais pobres habitantes dessa immensa capital? *Todas as cidades inglezas parecem-se por este lado* ; ha grandes ruas onde se abrem armazens e casas de bella apparencia ; basta sahir dellas e tomar pela direita ou pela esquerda para estar diante das mais miseraveis habitações. Não sei se me engano, mas pareceu-me que em quanto os Inglezes perseverarem nesta maneira de construir, mais democratica do que a nossa, não terão de receiar uma alça tremenda de terrenos e casas.

(*Continuar-se-ha.*)

Manoel Odorico Mendes.

Continuação.

Preservados os principios, cumpria acudir pelas pessoas, cujo perigo era imminente, pois a multidão, exasperada com os recentes attentados de março, em que tanto haviam sobresahido os portuguezes adoptivos, e excitada pelo proprio triumpho, ameaçava demasiar-se em excessos contra os mais compromettidos d'entre elles. Odorico alçou então a voz e fez esse discurso memoravel em que, commovido e derramando lagrimas, pedia perdão dos que chamou illudidos, seus inimigos da vespera, mas, dizia elle, enlaçados commosco em proximo parentesco, maridos de nossas mães e de nossas irmãs. O effeito destas palavras foi immediato e prodigioso ; e tudo nellas honrou não menos o orador que a multidão que o attendeu e victoriou.

Comtudo, destas divergencias resultou em breve a scisão do partido vencedor em moderados e exaltados. Odorico declarou-se pelos primeiros, e d'ahi começou a declinar a sua popularidade, porquanto, comparada a guerra que fizera ao partido portuguez em sua força e poderio, com a protecção que ora dava e pedia para os vencidos, encabeçava-se a apparente contradicção, não já em simples volubilidade ou incoherencia de principios, senão em formal infidelidade e apostasia.

Assim pelo menos raciocinavam os do Maranhão que, querendo levar a revolução ás suas ultimas consequencias, expulsando dos empregos todos os parciaes do regimen decahido, se empenharam em movimentos sediciosos, e foram vencidos pela autoridade. Odorico Mendes, chegando então á provincia, escreveu no *Constitucional* contra esses movimentos illegaes. Este procedimento, que mais tinha de franco que de prudente e reflectido, acarreou-lhe immediatamente o apoio dos adversarios, mas irritando em alto gráo os antigos parcidistas, acabou de alienar-lhe a opinião da provincia. Em vão procurou elle congraçar os animos, promovendo a amnistia para os compromettidos. Os seus esforços foram paralysados diante das exagerações inconciliaveis dos partidos, e nas primeiras eleições que se seguiram em março de 1833, não só deixou de ser reeleito, como mal pôde conseguir a quinta parte dos votos que obteve a lista contraria.

E' certo que logo no segundo anno da legislatura foi chamado a supprir a vaga que deixára na respectiva camara o deputado Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, então nomeado senador ; e que ainda em 1844 foi eleito para a mesma camara pela provincia de Minas ; mas a carreira politica de Odorico, como que déra fim com a primeira exclusão que soffreu, e com o desgosto que lhe ella trouxe.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR
Octave Feuillet.

TERCEIRA PARTE.

III
A officina.
(Continuação do n. 35.)

Vejamos se poderei convencer-te.... E' ou não verdade que o bem-estar physico, o prazer material são não só o genero de felicidade menos nobre que póde gozar o homem, como tambem o que menos o sacia e mais depressa o cança? E' o que não pódes negar sem negar a propria dignidade da nossa natureza.... Pois bem ! a commodidade e segurança da vida material, eis tudo que a tua sciencia nos tem dado, dá e dará.... entretanto que nos rouba a vida do sentimento, da imaginação e da alma, que constitue a essencial e verdadeira felicidade do homem.... Vós outros vos vangloriaes de haver duplicado a existencia humana.... Não ! se a duração e plenitude da existencia devem medir-se, não pela cifra dos annos, mas pela multiplicidade e profundidade das sensações, e impressões, longe de tê-la duplicado, a tendes cruelmente reduzido e mutilado.... Tendes traçado do berço ao tumulo uma linha recta e arida.... um caminho de ferro !... Considera por um instante de bôa-fé o que deveria ser a vida de um homem, ainda o mais miseravel, da edade media.... Que de diversões moraes em sua miseria physica ! que de interesses, alegrias, extases, que nos são desconhecidos e cuja palpitante emoção encontramos nos contos dos antigos chronistas !... Esse homem possuia não só em sua fé, mas até em suas superstições, uma fonte inexgotavel de esperanças, sonhos, agitações moraes, que lhe fariam sentir a vida com a intensidade que desconhecemos.... O mundo material lhe era penoso, é verdade; mas mui pouco tempo ahi vivia.... Delle escapava-se a todo o instante.... Se os pés tinham cadeias, a alma possuia azas.... Tinha Deus, os anjos, os santos... as magnificencias do culto de continuo desenroladas aos seus olhos.... a visão luminosa do paraiso sempre entreaberta a sua fronte.... tinha em um elevado gráu, que todos os dias procuraes enfraquecer, todos os sentimentos naturaes, o amor, o respeito, a fé, o patriotismo.... E ainda não é tudo ! Sua imaginação era occupada, excitada de continuo pelo mysterio do immenso enygma que o cercava de todos os lados.... Em seu lar, nos bosques, nos campos, de noute, um povo inteiro de entes sobrenaturaes fallava-lhe, inquietava-o, encantava-o, e de sua vida faria uma legenda, um romance, um poema continuo de um interesse agradavel e terrivel.... Sim ! esse homem esfarrapado, esfaimado, sangrando sobre a gleba devia ser mais feliz em sua vida e em sua morte do que qualquer de teus artistas bem vestidos e bem pagos, que sabem que não é Deus quem troveja, que não creem nos anjos e nas fadas, trabalham ao domingo, e outra festa não tem além da triste embriaguez da segunda-feira !... Esse homem não conhecia o terrivel mal que róe as gerações modernas, e lhes envenena todos os pretendidos beneficios.... não conhecia o tedio ! O tedio ! eis o signal do tempo ! Sim, vossa gloriosa humanidade aborrece-se e aborrecer-se-ha cada vez mais no meio dos esplendores de nossa civilisação material.... Nenhuma de vossas soberbas machinas lhe fornecerá uma só migalha do pão que lhe falta, o pão moral ! De balde ella tem feito de dez em dez annos uma revolução para distrahir-se como um doente que se volta em seu leito insalubre, marcha para o suicidio, e um dos seculos proximos verá, eu lh'o predigo, o ultimo homem pendurado com as suas proprias mãos á ultima machina !

A principio Raul fallára em tom de gracejo, depois animara-se pouco a pouco com esse jogo de espirito, e a eloquencia de sua palavra foi saudada por applausos, começados energicamente pela Sra. de Guy-Ferrand.

— Variação brilhante sobre o paradoxo.... dedicada as senhoras ! disse friamente Gandrax.

Raul julgou-se sufficientemente indemnisado da censura ironica de seu amigo pela arrebatadora expressão que se desenhára na physionomia de sua bella visinha.

— Meu sobrinho, continuou então a Sra. de Guy-Ferrand, não lhe agradeço somente ter sustentado minha causa com tanto calor ; agradeço-lhe tambem por me ter livrado de uma idéa que me affligia..... Peço perdão ao Sr. Gandrax. Elle bem sabe que o estimo muito, e que tolero sua impiedade com affectuosa compaixão, porque encaro-a como uma especie de enfermidade profissional ; mas por algumas vezes suppuz que tivesses as mesmas faltas sem poderes ter a mesma desculpa..... Agora, depois da linguagem que acabas de proferir, graças a Deus, me é impossivel classifizar-te em uma cathegoria que detesto, dos homens que não oram.

Raul a principio respondeu a essa discreta interpellação apenas com um sorriso equivoco; mas, encontrando subito o olhar frio e severo de Gandrax, teve escrupulo de deixar seu amigo, só, sob os raios um tanto ardentes da Sra. de Guy-Ferrand ; pareceu-lhe uma cobardia.

— Minha boa tia, disse elle, esse assumpto de conversação me parece inopportuno ; entretanto se não estima os impios supponho que não estima tambem os hypocratas, e me exporia a merecer esse nome não rectificando as consequencias que tira de minha linguagem. Se tenho perfeito conhecimento, se deploro as tristezas de meu tempo é porque as partilho, e com pezar lhe digo que tenho os mesmos direitos que o meu amigo Luiz a sua affectuosa compaixão. Orar a um Deus em quem não tenho a felicidade de crer.....

— Perdão ! interrompeu Gandrax, que levantou-se bruscamente, a joven de Férias está incommodada !

Raul, voltando-se logo para Sibylla, viu-a com effeito branca como uma defunta, desmaiada sobre a cadeira e já sustentada nos braços do duque de Sauves. Todas as mulheres levantaram-se ; cercaram a donzella, e levaram na desfallecida para fóra da sala. Gandrax seguiu-a para prestar-lhe os seus cuidados.

Alguns minutos depois entrou no salão para onde os convivas passaram deixando a mesa. As perguntas instantes que lhe fizeram, contentou-se em responder com sua frieza habitual :

— Não é nada ! uma syncope ! o calor.... Alguma indisposição !

E a conversação geral, por um momento suspensa em razão desse triste incidente, reanimou-se. Só o Sr. de Chalys não tomou parte nella. Parecia preoccupado, e quando a Sra. de Guy-Ferrand, veiu um instante depois juntar-se a seus hospedes, se lhe approximou apressadamente.

— Vae melhor, não? perguntou elle.

Ella o encarou, ergueu os hombros e nada respondeu :

Raul isolou-se atraz de uma mesa e poz-se a folhear um album com ar distrahido. No fim de meia hora, a joven duqueza de Sauves reappareceu por sua vez ; estava extremamente pallida. Respondeu sorrindo ás interrogações que lhe eram dirigidas á sua passagem, depois veiu bruscamente assentar-se perto de Raul :

— Então? perguntou elle.

— Então? a sua impiedade perdeu tudo : ella parte amanhãa para Férias. Nunca mais a tornará a ver.

A joven senhora sentiu o tom de desgosto e cólera com que pronunciára aquellas palavras, quando viu a alteração profunda que manifestou-se na physionomia do conde, a qual se tornou horrivelmente livida. Fitou sobre a duqueza um olhar em que esta pôde lêr uma dôr inexprimivel, depois abaixou os olhos incontinenti, e uma fraca convulsão nervosa agitou-lhe os labios.

— Meu amigo, continuou ella mais brandamente, não póde reparar isso? Bastaria uma só palavra !....

— Uma mentira? perguntou o mancebo, levantando para ella olhos cheios de um fogo sombrio, nunca !

E depois de algum silencio :

— Branca, accrescentou elle levantando-se de repente, creia que abençoa-la-hei toda a minha vida pelo que vossê fez e quiz fazer. Adeus !

Fez um signal a Gandrax que o observasse a um momento com inquietação, e sahiu sem bulha do salão. Gandrax reuniu-se a elle na antecamara. Emquanto vestiam os sobretudo :

— Ouviste ? lhe perguntou Raul a meia voz.

— Ouvi, respondeu Gandrax.

A Sra. de Guy-Ferrand morava na rua de S. Domingos, perto do palacio de S. Chalys. Seguiram ambos por essa rua deserta sem pronunciarem uma só palavra :

— Entra ! disse o conde.

Um criado com uma luz os precedeu na grande escada, acendeu as duas ou tres velas na officina e ahi os deixou.

A officina estava ainda toda cheia de folhas e flores, e nella respirava-se um odor de festa e triumpho. Raul indicou uma poltrona a Gandrax, que assentou-se, entretanto que elle poz-se a passeiar rapidamente pela vasta sala, arrancando aqui e ali algumas flores que atirava ao soalho. De repente parou ante o retrato de Sybilla, que se entrevia como um phantasma branco na sombra e na verdura : agarrou a faca de palheta e atirou-a com força á tela que foi atravessada, e deixou vêr na região do coração uma larga ferida aberta. Gandrax levantou-se immediatamente e tomando a mão de Raul :

— Vamos meu amigo ! não faz isso ! tranquilisa-te, eu t'o rogo !

Raul a principio repelliu-o com uma especie de colera, depois precipitando-se-lhe nos braços e soluçando com força :

— Ah ! exclamou elle, amava-a como uma criança !

E deixou-se cahir sobre uma cadeira onde permaneceu opprimido, com a cabeça entre as mãos.

No fim de alguns minutos tornou a levantar-se, e com a voz fraca ;

— Lembra-me que hoje é segunda-feira. Vou á casa da Sra. de Val-Chesnay.... Vens tambem ?

— E que vás fazer em casa da Sra. de Val-Chesnay? perguntou Gandrax erguendo os hombros.

— Vou dizer-lhe que a amo.... E ama-la hei.... Temi esse amor, porque via nos olhos dessa senhora todos os furores das paixões tragicas.... Pois bem ! agora quero-o por causa disso mesmo ! Necessito de uma diversão forte, e não vejo melhor.... Logo, esta noute farei a côrte a Clotilde Desrosais... dentro de dous mezes roubo-a, bato-me com o marido, a quem matarei.... Isso chegará, como espero, até os pios ouvidos da joven de Férias.... Vens comigo ?

— Raul, disse Gandrax com singular emoção na voz, se és meu amigo, e queres continuar a sê-lo, não farás isso !

— Juro-te que o farei ! Deixa-te de moral nesta occasião Luiz ! é mal escolhida.... perderias teus argumentos !.... Soffro como um condemnado.... E porque? Por ter sonhado o céu com a pureza mais intima do coração !..... Não ! não me digas nada.... nem uma palavra ! Serei o amante da Sra. de Val-Chesnay..... ou de quem bem quizer.... e não ha uma razão no mundo.... nem na terra nem no céu.... que me possa impedir !

— Creio que ha uma, continuou Gandrax : amo a Sra. de Val-Chesnay.

— Tú ! a amas.... tú !

Raul parou ante elle, e encarou-o durante um minuto com uma especie de estupor ; depois continuou :

— E' verdade. Eis uma razão.... a unica !.... Ama-a pois..... mas lastimo-te !

Gandrax nada respondeu ; deu alguns passos pela officina, estendeu a mão ao conde, e o deixou só.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO,—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO